



VOZ, DA FÁTIMA



Como Maria, portadores da alegria e do amor: Louvai o Senhor, que levanta os fracos

EDITORIAL

Um século que conta a história de Fátima e da Igreja em Portugal

Pe. Carlos Cabecinhas

Iniciamos, com a publicação deste número, a celebração do centenário do mensário Voz da Fátima, órgão oficial do Santuário de Fátima. Um século de existência é uma longevidade extraordinária, que poucas publicações periódicas atingem e que não poderíamos deixar de assinalar convenientemente, com várias iniciativas.

O primeiro número da Voz da Fátima foi publicado no dia 13 de outubro de 1922. Aí se explica que a “revistinha” se destinava “a registar os acontecimentos da Fátima” e se prometia uma periodicidade mensal, com publicação no dia 13 de cada mês, e se anunciava distribuição gratuita aos peregrinos presentes nas peregrinações, mas com a possibilidade de requerer a receção por correio.

O jornal nasceu como meio de contacto com os peregrinos e, bem depressa se tornou uma importantíssima forma de ligação entre o Santuário e os devotos de Fátima, como é o caso, ainda hoje, dos membros do Movimento da Mensagem de Fátima, antes Cruzados de Fátima. Criada para ser um elo de união entre peregrinos, paróquias e movimentos especialmente interessados no acontecimento Fátima, a Voz da Fátima tem cumprido a sua missão de formação e informação. O número de leitores testemunha essa fidelidade à sua missão. Uma fidelidade que não significou nem significa imobilismo: o jornal foi evoluindo não apenas no áspero gráfico, mas também na linguagem e conteúdos.

O jornal nasceu, pois, da necessidade de dar a conhecer a vida do Santuário, mas igualmente do desejo de difundir a mensagem de Fátima. Progressivamente, também a presença de Fátima no mundo foi ocupando espaço nas páginas da publicação. Não é possível fazer a história de Fátima – mensagem, protagonistas e vida do santuário – sem passar pelas páginas do jornal. Aí encontramos os relatos das grandes peregrinações, o testemunho dos grandes momentos de Fátima, a preparação e o acompanhamento das visitas dos Papas e de outras figuras relevantes da Igreja; mas descobrimos, nas suas páginas, igualmente o testemunho da presença de pequenos grupos, o fluxo constante dos peregrinos e uma multiplicidade de notícias relacionadas com Fátima. Aí podemos encontrar documentos de enorme importância para o acontecimento Fátima e a sua história, cuja publicação impediu a perda e permite, hoje resgatar do esquecimento. A reflexão sobre a mensagem de Fátima, nos seus diversos aspetos e dimensões, é outro dos conteúdos relevantes e frequentes da Voz da Fátima. Folhear a Voz da Fátima significa assistir à evolução e aprofundamento da mensagem de Fátima. Por outro lado, um século de existência permite-nos ler a vida da Igreja, sobretudo da Igreja em Portugal, e do mundo a partir de Fátima. Foi esta consciência que levou o Santuário a disponibilizar em formato digital, no seu sítio na internet, o rico espólio dos números da Voz da Fátima desde o seu início.

O que desejamos é que os nossos leitores se sintam envolvidos na celebração deste centenário, através de cada um dos números deste ano, até à edição de 13 de outubro de 2022.

Voz da Fátima: cem anos a religar o país cristão

Comemorações do centenário estendem-se entre 13 de outubro de 2021 e 13 de outubro de 2022, data em que o jornal completa 100 anos.

Carmo Rodeia



A 4 de maio de 1922 a Comissão Canónica nomeada por D. José Alves Correia da Silva para investigar os acontecimentos de 1917 reuniu-se em Leiria e decidiu sobre a publicação de um boletim mensal a que se daria o nome de “Voz da Fátima”, e que teria como finalidade publicar todas as notícias e informações relativas aos acontecimentos de Fátima e, em concreto, das aparições.

Logo em junho, ensaiou-se uma tentativa de publicação da primeira edição deste boletim informativo, com um subtítulo de “Arquivo mensal de piedade”, contendo várias notícias, mas um diferendo com a identificação do diretor, que deveria ser o Cônego Manuel Nunes Formigão, que, só a custo e pressionado, anuiu juntar o seu nome à publicação, atrasou o processo e, de facto, o jornal impresso nunca chegou a ser vendido, como estava previsto, na Cova da Iria, acabando por ser destruído.

Gorada a primeira tentativa de publicação, foi-se preparando a segunda, que acabaria por surgir três meses depois, tendo como diretor, proprietário e editor Manuel Marques dos Santos, e o Cônego Manuel Nunes Formigão passa a escrever e a assinar os textos sob o pseudónimo de Visconde de Montelo. O primeiro número da “Voz da Fátima” era, assim, dado à estampa e, desde

aí até aos nossos dias, o jornal nunca sofreu qualquer interrupção na sua publicação mensal.

O periódico teve vários editores desde a sua fundação e a redação foi assegurada por muitas pessoas. A partir de 1976, o jornal passou a ser dirigido pelo reitor do Santuário em funções. De uma tiragem inicial de 6 mil exemplares, o jornal chegou a noticiar, em julho de 1954, que a sua tiragem “se aproximava dos 250 mil exemplares”, sobretudo devido ao aumento dos devotos de Nossa Senhora de Fátima, em vários países do mundo. Atualmente, tem uma tiragem de 62 mil exemplares e, desde 2005, a “Voz da Fátima” está disponível na página on-line do Santuário em www.fatima.pt.

É neste contexto que vai decorrer a comemoração do seu centenário, com um vasto programa iniciado com o lançamento do jornal, que passa de 12 para 16 páginas, hoje com uma sobrecapa, reproduzindo a primeira edição, e um selo comemorativo do centenário, que acompanhará todas as edições até outubro de 2022. Além de aumentar o número de páginas, com mais opinião dos leitores, do Movimento da Mensagem de Fátima e dos jovens, através de uma colaboração mensal com as escolas, no dia 27 de novembro será inaugurada uma exposição

mural, nas alamedas que la-deiam o recinto de oração, que exhibirá as primeiras páginas das edições do primeiro ano do jornal, procurando, ao mesmo tempo, trazer algumas das páginas que contêm temas marcantes da vida deste Santuário ao longo dos cem anos do jornal.

Em abril de 2022, o encontro “O Mundo visto de Fátima – Jornadas de Comunicação no contexto do centenário do Jornal Voz da Fátima” reunirá especialistas da academia e responsáveis da imprensa de inspiração cristã, que refletirão sobre o papel do jornalismo católico na construção do Portugal moderno.

Em junho, a edição será inteiramente dedicada aos mais novos, que sempre tiveram uma presença efetiva no jornal com a rubrica “Fátima dos pequeninos”. Esta edição terá a particularidade de ser escrita, editada e publicada por crianças de escolas públicas e católicas de todo o país.

Finalmente, para encerrar o centenário será dada à estampa uma publicação científica sobre o jornal, com o contributo de investigadores de diferentes universidades portuguesas, que terá a coordenação do diretor do Departamento de Estudos do Santuário, serviço que contribuirá também com alguns textos produzidos pelos seus investigadores.

Regresso a Fátima: peregrinos portugueses

Fátima celebrou principais peregrinações a louvar o Senhor, que levanta os fracos, o tema do ano pastoral. Neste trabalho recuperamos os números e as principais meditações deixadas por três cardeais e dois bispos, que participaram nas peregrinações internacionais anuais, de maio a setembro, num ano com duas faces: até maio em confinamento e depois de maio com a reabertura progressiva das celebrações. Até 15 de setembro participaram em 3158 celebrações mais de 1,3 milhões de peregrinos.

Carmo Rodeia

Num ano marcado por muitos confinamentos e, ainda, estrangimentos à mobilidade das pessoas, Fátima registou, entre janeiro e setembro, mais de 1,3 milhões de peregrinos (1328,367 peregrinos) que participaram nas 3158 celebrações oficiais e privadas que tiveram lugar na Cova da Iria.

A três meses e meio do final do ano, 2021 regista já alguma recuperação em relação ao ano de 2020, quando em período homólogo Fátima registava 1,1 milhões de peregrinos e 3104 celebrações. Aliás, se tivermos em conta os números totais do ano passado – 4384 celebrações, participadas por 1,4 milhões de peregrinos, poderemos antever números mais satisfatórios na sequência de uma maior abertura do país e do mundo.

Embora ainda se registem muitos estrangimentos à circulação, sobretudo internacio-

nal, a verdade é que os grupos começam a regressar a Fátima, tendo-se verificado até ao momento 217 peregrinações estrangeiras e 179 peregrinações nacionais, de grupos organizados que se fizeram anunciar no Santuário de Fátima. Entre os grupos estrangeiros, o destaque vai para Espanha que trouxe a Fátima 123 grupos, seguindo-se a Polónia com 40 grupos e a Itália com 17. Aliás, do país transalpino veio uma peregrinação organizada pela Opera Romana, com mais de 300 peregrinos, liderada pelo Cardeal-Vigário de Roma, o que aconteceu pela primeira vez.

Maio foi o mês dos portugueses com 58 grupos organizados, seguindo-se julho, com 39, junho com 33 e a pri-

meira metade de setembro com 25 grupos nacionais. Ao todo visitaram Fátima grupos de 19 nacionalidades, algumas das quais já “do outro lado do mundo”, seja do continente americano seja do asiático.

As missas do programa oficial são os momentos mais participados no Santuário, sobretudo ao domingo, seguindo-se o rosário e a procissão das velas feita sempre com muita prudência, com a circulação da Imagem e não das pessoas.

As peregrinações internacionais que agora terminam a 13 de outubro, tiveram como tema “Louvai o Senhor, que levanta os fracos”, e foram presididas por dois cardeais – em maio e agosto –, dois bispos e contaram ainda com a presença do cardeal António Marto, bispo da diocese de Leiria-Fátima.

Este outubro, a peregrina-

ção internacional que encerra as peregrinações evocativas das seis aparições será presidida pelo cardeal Sérgio da Rocha, arcebispo primaz do Brasil e arcebispo de Salvador da Baía. Deveria ter estado na Cova da Iria a 12 e 13 de maio de 2020, mas o confinamento impediu a sua presença. Ordenado a 18 de agosto de 1984, estudou Filosofia na Pontifícia Universidade Lateranense, em Roma. Antes de ser bispo, D. Sérgio foi diretor espiritual e professor em São Carlos e em Campinas, onde ensinou Teologia

Moral na Pontifícia Universidade Católica (PUC-Campinas). Foi missionário em Rondônia e em Goiás. Em junho de 2001, foi nomeado bispo auxiliar de Fortaleza pelo papa João Paulo II. Menos de seis anos depois, foi designado arcebispo coadjutor de Teresina, passando a arcebispo metropolitano em setembro de 2009. Foi arcebispo de Brasília e presidente da Conferência Episcopal dos Bispos do Brasil. Já este ano, o Papa Francisco nomeou-o membro da Congregação para os Bispos. “Recebo esta nomeação com humildade e gratidão ao Papa Francisco, esperando contar com a graça de Deus e as orações de todos, para poder cumprir de modo fiel e generoso esse serviço à Igreja”, afirmou na ocasião o Cardeal D. Sérgio da Rocha.



A Voz da Fátima agradece os donativos enviados para apoio da sua publicação

Propriedade e Edição

Santuário de Nossa Senhora do Rosário de Fátima
Fábrica do Santuário de Nossa Senhora de Fátima
Rua de Santa Isabel, 360
AVENÇA – Tiragem 60.000 exemplares
NIPC: 500 746 699 – Depósito Legal N.º 163/83
ISSN: 1646-8821
N.º de Registo na ERC 127626, 23/07/2021
Publicação Doutrinária

Redação e Administração

Diretor: Padre Carlos Manuel Pedrosa Cabecinhas
Redação: Gabinete de Comunicação do Santuário de Fátima
Santuário de Fátima
Rua de Santa Isabel, 360; Cova da Iria
2495-424 FÁTIMA
Telefone 249 539 600
Administração: assinaturas@fatima.pt
Redação: press@fatima.pt
www.fatima.pt

Assinatura Gratuita

Donativos para ajudar esta publicação:
*Transferência Bancária Nacional (Millennium BCP) NIB: 0033 0000 50032983248 05
*Transferência Bancária Internacional IBAN: PT50 0033 0000 5003 2983 2480 5
BIC/SWIFT: BCMPTPL
*Cheque ou Vale Postal: Santuário de Nossa Senhora de Fátima
(Morada do Santuário, com indicação “Para VF - Voz da Fátima”)
Não usar para pagamento de quotas do MMF

Composição e Impressão

Empresa do Diário do Minho, Lda.
Rua de Santa Margarida, 4A | 4710-306 Braga

retomam ritmo da peregrinação em 2021

MAIO

“[...] Fátima ensina como se ilumina um mundo que está às escuras. Seja o pequeno mundo do nosso coração, seja o coração do vasto mundo [...]. Obrigado, Senhora, por fazeres deste lugar uma alavanca da nossa humanidade. Um laboratório sem portas nem muros, sempre aberto para a esperança! Em ti, louvamos o Senhor que nos reergue de todas as fraquezas [...]. Muitos, olhando à superfície o santuário, veem apenas a dramática expressão de tantas lágrimas, demandas e promessas. Mas os peregrinos de Fátima experimentam que é muito mais do que isso. Aquilo que experimentamos é que chegamos aqui inquietos, vazios, divididos, irreconciliados ou sedentos, que chegamos aqui aos trambolhões, como o filho pródigo, e que Maria realiza em nós – com que misericórdia, com que inesquecível doçura – o mandato de amor que recebeu de Jesus: ‘Mulher, eis aí o teu filho’, ‘eis aí os teus filhos’ [...]. Olhando para a cruz poderíamos pensar que Jesus estava brutalmente confinado. E estava. Mas o verdadeiro desconfinamento é aquele que o amor opera em nós [...]. Numa hora de encruzilhada da história como esta que vivemos não podemos fazer coincidir o relançamento da esperança unicamente com o cuidado pela expressão material da vida [...]. Sem dúvida que é urgente garantir o pão e esse trabalho exigente – fundamentalmente de reconstrução económica – deve unir e mobilizar as nossas sociedades. Mas as nossas sociedades precisam também de um relançamento espiritual. Sem o pão não vivemos, mas não vivemos só de pão. Os maiores momentos de crise foram superados infundindo uma alma nova, propondo caminhos de transformação interior e de reconstrução espiritual da nossa vida comum [...]. Este é chamado a ser também um momento de revisão crítica do caminho que realizámos até aqui, de fazer uma espécie de balanço interior que avalie os nossos estilos de vida [...]. Não basta voltarmos exatamente ao que éramos antes: é preciso que nos tornemos melhores. É preciso um suplemento de alma. É preciso que desconfinemos o nosso coração [...].” (Cardeal D. José Tolentino Mendonça).



“[...] Como Mãe da Igreja, Ela (Nossa Senhora) ama-nos e toma conta de nós. Por isso, Ela vem ao nosso encontro para nos indicar o caminho de conversão a seguir e os instrumentos a utilizar para sermos dignos, um dia, de entrarmos na Casa de Deus Pai [...]. Também as aparições da Virgem Maria aqui em Fátima, há 104 anos, fazem parte desta missão [...]. [A Virgem Maria] Também nos pede que rezemos muito, sobretudo, a oração do Rosário para conduzir as mentes e os corações a uma cada vez maior sintonia com os sentimentos com os quais Ela colaborou no grande plano de salvação [...]. Podemos dizer que os três Pastorinhos são como o grão de mostarda que – apesar da sua fragilidade e pequenez, não obstante tantas ameaças, incompreensões, dificuldades e obstáculos, graças à obra do Espírito e à ajuda maternal da Virgem Maria – estiveram na origem da realidade deste Santuário de Fátima [...].” (D. Ivo Scapolo, Nuncio Apostólico da Santa Sé em Lisboa).

JUNHO



“[...] Hoje e aqui, com a nossa presença queremos realizar o desejo de Nossa Senhora – ‘venham aqui no dia 13 de cada mês e rezem o terço pedindo a paz e o fim da guerra’ –, continuamos a viver a experiência de desolação e guerra, talvez nos nossos países não vivamos como naquela guerra mundial, mas existem outros conflitos que causam tantas mortes [...]. Fátima é a aparição mariana mais popular e importante do século XX, na Igreja Universal [...]. A devoção a Nossa Senhora do Rosário de Fátima é das mais universais. Portugal deu-a a todo o mundo [...]. É uma graça de Deus que o bispo de Ourense esteja aqui esta noite. Existe uma relação estreita entre este lugar e a paróquia que se encontra na minha cidade e que é um dos lugares de maior devoção a Nossa Senhora de Fátima não só na minha diocese, mas em toda a Galiza [...]. Este recinto é um lugar de oração e sobretudo de silêncio impressionante [...], um lugar privilegiado para encontrar Deus [...]. Que as nossas orações cheguem ao Imaculado Coração de Maria, Senhora de Fátima, e rogamos-lhes que as dores, tribulações e angústias que o mundo inteiro sofre neste tempo de pandemia não nos façam perder a esperança”. Pediu “para que a luz da fé quebre egoísmos, violências destruição [...].” (D. José Montanet, Bispo de Ourense).

JULHO

“[...] Esta peregrinação de migrantes, vindos dos mais diversos povos, é uma experiência viva e concreta da fraternidade universal, multicolor, que todos somos chamados a construir através do intercâmbio da riqueza de povos e culturas, na harmonia e na paz entre todos [...]. Aqui, na Casa da Mãe, sentimo-nos todos irmãos e irmãs, ‘fratelli tutti’, todos irmãos. É belo fazer esta experiência, aqui no Santuário [...]. Construímos juntos um futuro de justiça e de paz [...]. A oração do Santuário de Fátima está ligada à geografia do mundo, quer dizer, a todas as necessidades e problemas dos povos e países de onde partem ou onde chegam e são acolhidos todos os migrantes e refugiados [...]. A nossa oração é universal e torna o nosso coração universal, também [...].” (Cardeal D. António Marto, Bispo de Leiria-Fátima).

“[...] Como cristãos, nós não somos passivos neste mundo. O mundo está-nos confiado pelo Deus Criador, nós devemos fazê-lo frutificar. Isso pode tornar-se num compromisso para com a ecologia, o compromisso por um mundo mais justo, por um mundo mais fraterno [...]. Os grandes compromissos serão válidos se mostrarem os seus frutos de paz, justiça e defesa do bem-comum, na vida concreta do dia a dia [...]. O caráter de Maria é semelhante ao caráter de muitas mulheres portuguesas, cabo-verdianas e brasileiras que eu conheço no Luxemburgo. Como Maria, são mulheres fortes, que mantêm a sua família unida [...]. Elas fazem-no pelo seu trabalho. Elas querem assegurar um futuro para os seus filhos. À noite, cansadas, ocupam-se ainda da casa e cozinham alimentos que alegam a alma e o corpo da sua família [...]. Por vezes, pode ser o caso de termos um parente doente, idoso ou que está a morrer, em Portugal, e nós não podemos ir, nem estar presentes. Por vezes, é a incompreensão dos nossos filhos que ignoram as suas origens e os valores cristãos da cultura e história de Portugal: valores que foram o nosso guia, a nossa bússola por terras estrangeiras da emigração [...]. O mundo tem sede de amor, de paz e de justiça [...]. Os grandes compromissos serão válidos se mostrarem os seus frutos de paz, justiça e defesa do bem-comum, na vida concreta do dia a dia [...].” (Cardeal Jean-Claude Hollerich, Arcebispo do Luxemburgo).

AGOSTO

SETEMBRO



“[...] A preocupação pelos necessitados, a atenção aos doentes, o acolhimento aos estrangeiros e refugiados, a assistência aos presos, o cuidado dos mais pequenos e débeis sempre fizeram parte do discipulado cristão [...]. Não há seguimento de Jesus sem missão a cumprir e não é verdadeiro seguidor quem não se interessa pela sua missão libertadora e salvadora, quem não se preocupa com os sofrimentos do povo, com a sua fome religiosa, a sua sede de Deus, o seu desejo de aprender, de rezar, de se comprometer [...]. Maria é a imagem de quem se confiou plenamente ao amor de Deus manifestado e comunicado em Jesus Cristo [...]. Maria é imagem da Igreja como mãe acolhedora, que a todos acolhe, sem discriminação nem exclusão, de braços abertos, para que todos se sintam filhos e filhas amados, escutados, compreendidos [...].” (D. António Moiteiro, Bispo de Aveiro).

#FÁTIMA NO SÉCULO XXI

D. António Moiteiro

Entrevista disponível em www.fatima.pt/podcast

“Fátima tem um lugar privilegiado na Igreja para ensinar uma dimensão pastoral levando os cristãos a não se centrarem na pessoa de Maria, mas através dela chegarem a Jesus e, através Dele, ao mistério de Deus”

“Na mensagem de Fátima vemos que Nossa Senhora nos convida à conversão como mudança de vida, ao sacrifício como Jesus pregou e à adoração. São estas três dimensões da fé que são atuais na mensagem de Fátima”

“A nossa catequese, a nossa pastoral e a vida das comunidades têm de dar um salto qualitativo”

“O povo vê em Nossa Senhora o rosto materno de Deus”

Bispo de Aveiro reflete sobre a mensagem de Fátima e o papel do Santuário na evangelização, a partir do exemplo dos santos Francisco e Jacinta Marta.

Carmo Rodeia



O bispo de Aveiro, D. António Moiteiro, presidiu à peregrinação internacional aniversária de setembro e, no final, refletiu para o podcast #fatimanoseculoXXI sobre a mensagem de Fátima, a sua atualidade e o contributo que o Santuário de Fátima pode dar para uma vivência de fé mais autêntica e centrada em Deus.

“O convite ao seguimento é o mais interpelador e atual que Jesus nos dirige. Ora, em Fátima o primeiro desafio colocado aos pastorinhos é o de se oferecerem a Deus”, começou por lembrar o prelado, sublinhando que a resposta deles é a “resposta dos discípulos”.

A partir dos diálogos entre Lúcia e Nossa Senhora e entre Lúcia e os primos, D. António Moiteiro lembra que o ‘sim’ deles às propostas de Nossa Senhora foram idênticos ao ‘sim’ de Maria, “modelo de discípulo” em cuja escola os pastorinhos aprenderam.

Por isso, adianta, “Fátima tem um lugar privilegiado na Igreja para ensinar uma dimensão pastoral levando os cristãos a não se centrarem na pessoa de Maria, mas através dela chegarem a Jesus e, através Dele, ao mistério de Deus. Esta intenção e dimensão cristológica é visível no bispo diocesano e nos responsáveis pelo Santuário e deve ser continuada”.

Por outro lado, salienta um outro desafio do Santuário: ajudar as pessoas a levar para as comunidades a

experiência que fizeram em Fátima de “encontro e de compromisso”, refere. “Quando entramos no mundo de Fátima, o que vem ao de cima são as preocupações individuais dos peregrinos: porque tenho uma pessoa doente, porque estou desempregado... Numa primeira fase, o contacto com Fátima é na primeira pessoa, por intermédio de Nossa Senhora”, como refúgio e caminho que conduz a Deus, frisa lembrando que “é nisto que se deve insistir”.

“O nosso povo tem uma intuição diferente: vê em Nossa Senhora o rosto materno de Deus. Mas temos de lhes ensinar que o nosso Deus é pai e mãe e é isso que Fátima tem de fazer sempre”, destaca o bispo de Aveiro ao salientar que a tarefa da Igreja, diante da “secularização da sociedade”, tem de se voltar para “o aprofundamento da fé, lembrar o que é ser discípulo”.

“Na mensagem de Fátima vemos que Nossa Senhora nos convida à conversão como mudança de vida, ao sacrifício como Jesus pregou e à adoração. São estas três dimensões da fé que são atuais na mensagem de Fátima”, refere.

“Se nos centrarmos nos pastorinhos, vemos um seguimento a Jesus, mas aprendido com Maria, isto é, eles aprenderam a seguir Jesus com Maria”, esclarece. “Maria é modelo, e temos de aprender com ela a sermos discípulos de Jesus; ela ensina-nos a sermos cristãos hoje.

Aqui reside a atualidade da mensagem de Fátima: oração, conversão e adoração para sermos à imagem de Jesus”, conclui.

O prelado, natural do distrito de Castelo Branco e da diocese da Guarda, frequentou os Seminários Diocesanos do Fundão e da Guarda, tendo sido ordenado presbítero a 8 de abril de 1982. É também presidente da Comissão Episcopal da Educação Cristã e Doutrina da fé.

“A nossa catequese, a nossa pastoral e a vida das comunidades têm de dar um salto qualitativo”, admite o prelado que – assente no seu lema episcopal “é preciso que Jesus reine” – lembra a importância da “coerência, generosidade e do amor” na vida dos cristãos. “São Paulo disse-no-lo: vence o mal com o bem. A nossa sociedade, que é profundamente individualista e que esquece Deus, tem de aprender a ser o sinal deste bem maior em relação ao mal e ao pecado. Este é o grande desafio pastoral: ensinar os nossos cristãos a viverem realmente a sua fé”, conclui.

No podcast #fatimanoseculoXXI, disponível em www.fatima.pt/podcast e nas plataformas iTunes e Spotify, o bispo de Aveiro fala ainda sobre a sinodalidade, condição essencial para o povo peregrino que caminha em Deus; dos desafios pastorais da sua diocese e da Jornada Mundial da Juventude, centrada em Maria.

PROTAGONISTAS DE FÁTIMA

Monsenhor Manuel Marques dos Santos



Presente desde os primeiros anos de Fátima, Manuel Marques dos Santos integrou a comissão que atestou a veracidade das aparições de 1917. Foi o primeiro diretor da Voz da Fátima e acompanhou a Virgem Peregrina pelo mundo, em nome do bispo. Na Cova da Iria, ficou conhecido pelas suas invocações ao Santíssimo Sacramento, durante a bênção dos doentes.

Diogo Carvalho Alves

Manuel Marques dos Santos nasceu a 2 de abril de 1892, em Vale Tação, a poucos quilómetros da Cova da Iria.

O sobrenome herdou-o da mãe, mas foi pelo nome próprio do pai (Marcolino) que ficou conhecido durante toda a sua vida.

Sentiu a vocação religiosa logo desde a adolescência, tendo entrado no Seminário de Leiria, aos 14 anos. Estudou Teologia em Coimbra, onde foi ordenado presbítero, a 24 de novembro de 1914, quando a Europa já se debatia em guerra. Nesse mesmo ano, foi para Roma, onde, na Universidade Gregoriana, estudou Filosofia e Direito Canónico.

No regresso a Portugal, em 1920, foi nomeado docente de Dogmática e Direito Canónico, no

Seminário de Coimbra. Assumiu também a função de consultor diocesano de Leiria tendo, no ano seguinte, regressado àquela cidade, onde foi encarregue, por D. José Alves Correia da Silva, da organização do Seminário da diocese recém restaurada. Foi vice-reitor e reitor desta instituição, durante grande parte da sua vida. Na diocese, exerceu também a função de vigário geral.

Foi nomeado monsenhor em 1953, com o título de prelado doméstico.

Foi no início da década de 20 do século passado que assumiu a função de diretor do mensário Voz da Fátima, cargo que manteve até à sua morte.

Em Fátima, esteve presente nos primeiros tempos do Santuário,

tendo integrado a comissão canónica que apurou a veracidade das aparições. Acompanhou a Imagem Peregrina pelo mundo, entre 1948 e 1955.

Foi também o primeiro diretor da Pia união de Servitas.

Nas peregrinações da Cova da Iria, ficou recordado pela sua “calorosa voz, durante a bênção dos doentes” e pelas suas invocações ao Santíssimo Sacramento.

O monsenhor e cônego Manuel Marques dos Santos faleceu aos 72 anos, a 3 de julho de 1971. Na ocasião, o então bispo de Leiria elogiou a sua entrega à Igreja, afirmando que, durante muitos anos, este protagonista de Fátima havia sido “tudo, na diocese, junto do seu bispo”.

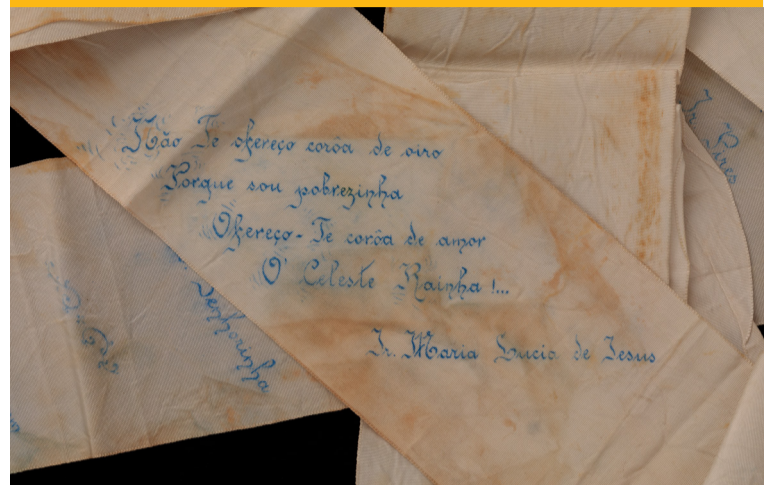
A PEÇA DO MÊS

MSE, inv. n.º 7145-TEX.I.846

Lúcia de Jesus (composição dos versos)

4 a 13 de maio de 1946

Matéria têxtil manuscrita | 2579 x 730 cm



Fita do ramo de flores enviado pela Irmã Lúcia no dia 13 de maio de 1946

A peça têxtil de cor branca integrou o ramo de flores que, em 13 de maio de 1946, foi oferecido à Virgem de Fátima pela vidente Lúcia, nessa época a viver na Galiza. Nela se escreveram duas quadras, da sua autoria, e os nomes das religiosas que se associaram à oferta, em letras de inspiração medieval e a tinta azul.

Apesar de a Irmã Lúcia estar em Tuy aquando da coroação da Imagem da Capelinha das Aparições, a vidente quis associar-se à celebração, enviando um ramo de rosas preso por fita branca. Em 4 de maio de 1946, Lúcia já havia adquirido a fita, tendo-a usado para prender as flores por si colhidas na casa das doroteias de Tuy. Rezam os versos do seguinte modo: «Saüdades Mãi querida/ Te ofereço com amor/ Vê esta saüdade/ Nêste ramo em cada flôr»; «Não Te ofereço corôa de oiro/ Porque sou pobrezinha/ Ofereço-Te corôa de amor/ Ô Celeste Rainha!...».

Coube a Ramon Roca Uclá, professor no colégio das doroteias em Tuy, o transporte da oferta até Fátima, em maio de 1946. A peça integrou o acervo do Museu do Santuário de Fátima em 1987, por doação de Vitorino de Azevedo Coutinho, que, segundo a documentação disponível, resgatou a fita do solo lamacento da Cova da Iria no dia da coroação. As manchas acastanhadas e azuladas que se espalham pela obra evocam esse acontecimento.

Museu do Santuário de Fátima

Ambão do presbitério do recinto de oração

Sob projeto de João Mendes Ribeiro, os lugares litúrgicos do presbitério do recinto de oração, inaugurados em 2016, apresentam-se, sobretudo pelo material de que se constituem (bronze), como marcos de especial importância na paisagem celebrativa de Fátima. Ao local da proclamação da Palavra foi dada particular atenção, apresentando-o como peça vertical, com frontal muito pronunciado nas suas dimensões a fim de que marque visualmente o presbitério e sirva os momentos da proclamação em que vários ministros ali tomam lugar.

Interrompendo a escadaria e projetando-se em direção aos que a escutam, a forma como se implanta a peça informa sobre a importância da encarnação da Palavra que desce do Céu à Terra e, assim, se liga à assembleia que, no recinto de oração, a escuta. O frontal é composto por um ritmado

perfil de linhas verticais que tomam a sua formulação a partir do estudo das linhas musicais do precónio pascal, canto que, na noite santa da Vigília da Páscoa se proclama a partir do ambão, demonstrando assim que é deste lugar que se proclama a boa nova da ressurreição.

Assumindo o ambão como mesa da palavra e, por conseguinte, como lugar da presença de Deus, Mendes Ribeiro recorre, ainda, a um outro elemento cénico para sublinhar essa presença, elemento que foi procurar à práxis da Igreja (a umbela) e à cenografia de Fátima (guarda-sol) quando, no recinto de oração, dezenas de guarda-sóis se abrem para, no momento da comunhão eucarística, assinalar a presença e o encontro entre Cristo e o fiel. Assim, a grande umbela que se abre nos céus do presbitério assinala o “lugar onde se sobe” (=ambão) e onde acontece o encontro.

FÁTIMA AO PORMENOR

Marco Daniel Duarte, Departamento de Estudos do Santuário de Fátima





OPINIÃO

Pedro Valinho Gomes

Este verão, durante alguns dias, as redes sociais animaram-se com debates virtualmente sangrentos sobre a pertinência e a legitimidade de a missa dominical ter lugar na televisão pública. Chego já demasiado tarde a este debate (é sabido que o prazo de validade de uma opinião sobre um qualquer tema debatido em praça pública é hoje de pouco mais de uma semana, se formos generosos) e chego com o pérfido perfil de um moderado (que não tem lugar em debates da praça pública onde tudo é, como é também sabido, preto ou branco). Há muito tempo que uma missa não dava tanto que falar. Devíamos corar de vergonha, nós os cristãos, por termos cultos tão pouco provocadores que é preciso ser ainda o Paulo de Tarso a vir inquietar as águas paradas a que nos habituámos

As mulheres de Paulo e o sínodo

Pedro Valinho Gomes é investigador nas áreas da Teologia e da Filosofia

Devíamos corar de vergonha, nós os cristãos, por termos cultos tão pouco provocadores que é preciso ser ainda o Paulo de Tarso a vir inquietar as águas paradas a que nos habituámos nas nossas liturgias.

nas nossas liturgias. Uma rápida passagem pelas redes sociais ditas cristãs é o suficiente para percebermos o quanto o nosso ativismo virtual se resume tantas vezes a uma versão cristianizada de literatura de autoajuda, a um *voyeurismo* dos dizeres papais e sobretudo ao debate de uma espécie de *geopolitik* eclesial baseada na crítica feroz e mordaz dos “desertores” no interior da Igreja e dos que de fora a criticam, como se o essencial em Igreja se resumisse a uma tomada de posição entre conservadores e liberais, entre os de cá e os de lá, os puros e os impuros. Eu, que não me situo em caixas, nem mesmo nas sacrossantas de conservador ou de liberal (porque, sim, há vida fora dessas caixas; Hegel não acertou em tudo!), chego tarde a este debate e a pensar que continuamos a insistir no que interessa pouco.

É óbvio que há extremismos nesta cultura do cancelamento, a *cancel culture* que preside aos ares

de mudança na nossa sociedade ocidental. É certo que se trata de uma visão algo adolescente do mundo. Digo adolescente porque é próprio da adolescência querer ver tudo a preto ou branco, com um sentido de justiça tão rígido que não chega a perceber que o rótulo de “bom” ou de “mau” não diz toda a realidade. Mas creio ser também claro que não podemos viver hoje como se este momento cultural não existisse. Responder à *cancel culture* com uma espécie de cancelamento da sensibilidade atual, além de ser uma espécie de cegueira autoinduzida, significa responder à letra: somos igualmente adolescentes se o que pretendemos é ser donos da verdade e da justiça sem compreendermos que o Espírito sopra onde quer.

O debate deste verão parece-me um bom exemplo disto mesmo. É claro que hermenêuticas descontextualizadas e anacrônicas de Paulo não fazem justiça à palavra do Apóstolo (a

acusação de misoginia é, além de descontextualizada e anacrônica, de uma grande injustiça). Mas é também claro que negar que há um problema com a visão e o papel da mulher na Igreja é como tentar varrer para debaixo do tapete o elefante na sala. E, na verdade, há debates que nos são dados como dons do Espírito.

Se falo deste debate a que chego atrasado é porque começa estes dias um caminho sinodal proposto pelo Papa Francisco a toda a Igreja. Será articulado em três fases – diocesana, continental e universal – e passará por um momento de consultas e de discernimento antes de culminar com uma assembleia em Roma, em outubro de 2023. Oxalá seja possível debater e discernir sem caixas. Oxalá seja possível escapar a discursos crispados de autodefesa e autojustificação. Oxalá seja momento de cada pessoa que é Igreja sentir a Igreja na primeira pessoa e de



Foto: © Créditos Ekruilla by Pexels

se responsabilizar também pelo discernimento do que o Espírito vai soprando aos crentes. Oxalá tenhamos ouvidos para ouvir a voz que sopra no banco escondido do fundo da igreja e até aquela que está fora da Igreja. Oxalá seja oportunidade de falar dos elefantes no meio da sala sem receios e de debater sem a pressão de prazos de validade. Oxalá seja ocasião de maturidade e não de adolescência.



OPINIÃO

Maria João Ataíde

O mês de outubro é o mês missionário por excelência, ao longo do qual celebramos a ação dos que dedicam aos outros, através da missão, o melhor da sua vida.

No dia 10 evoca-se São Daniel Comboni, o fundador dos padres Missionários Combonianos, e o dia 20 é, no calendário da Igreja, o Dia Mundial das Missões.

Para nos ajudar a refletir sobre a vida e a condição missionárias, recomendo um livro que tive a sorte de receber como oferta, publicado este ano pela editorial Além-Mar, *São José, Modelo de Discípulo Missionário*. São dois os autores deste livro, ambos missionários e jornalistas, Bernardino Frutuoso e Susana Vilas Boas, que procuram revelar o caráter

Vamos juntos

Pedagoga

A autora escreve segundo a antiga ortografia

único de José, a quem Deus entregou uma difícil missão: amar, conduzir e proteger o Seu Filho e a Mãe de Jesus. O livro tenta desvendar, tanto quanto possível, a figura silenciosa e discreta de José e o papel que foi chamado a desempenhar. Lendo esta obra, compreendemos plenamente o entusiasmo do Santo Padre ao dedicar um ano a São José.

Ser missionário, no entanto, é também um risco, como no caso do padre italiano Pierluigi Maccalli, que pertence à Sociedade das Missões Africanas, uma congregação na qual sempre trabalhou em vários países de África, sem problemas de maior; em 2018, porém, quando se encontrava em missão no Níger, foi raptado por um grupo da Jihad que o sequestrou durante dois anos, período após o qual foi libertado, no Mali. O padre Maccalli quis ir ao Santuário de Fátima, no passado mês de agosto, dar graças por ter saído do cativo e dar testemunho

do que ali aprendeu: “O deserto deu-me três presentes: o primeiro foi a comunhão com muitas vítimas inocentes; o segundo o grande silêncio que te escava e te obriga a entrar no mais profundo de ti mesmo; o terceiro o aprender a ir ao essencial, que não são as coisas, que não são as situações...”

Quando lhe perguntam como encorajar as pessoas de hoje a serem missionárias, responde: “Não tenho de dar lições a ninguém, mas há uma coisa que quero salientar: temos de dar muito espaço à escuta, ao acolhimento, ao encontro, porque não é o desencontro que nos faz comunicar, viver como seres humanos; devemos insistir na dimensão humana, porque a missão é humanização...”

Já a congregação das Irmãs de São José de Cluny, fundada em França, tem uma missão em Brazzaville (República do Congo), onde gere há muitos anos um hospital. A Irmã Ana Perez Cossio é responsável pela Asso-

ciação Luz para o Congo-Cluny, nascida em 1989 com donativos vindos de França. Esta Instituição, dedicada sobretudo às mulheres, é muito procurada em Brazzaville porque assegura formação a vários níveis: aprender um ofício que permite encontrar trabalho, cozinhar refeições simples ou comprar roupa. É com grande convicção que a Irmã Ana afirma: “As mulheres são o futuro de África; são elas que podem mudar a sociedade transmitindo novos valores aos seus filhos”.

Outra missionária com um percurso notável é a Irmã Isabelle Kahambu Valinande, comboniana, nascida no Congo, mas cujas missões foram decorrendo no continente americano. Começou por trabalhar com idosos e doentes em Guadalajara, no México; depois na pastoral dos jovens em Oaxaca, tendo vivido na Cidade do México durante seis anos, período em que teve a oportunidade de estudar Ciências Religiosas e apoiar a pasto-

ral dos migrantes. Está hoje a viver no Texas, EUA, numa pequena comunidade que pretende dedicar-se aos jovens.

A vida e a ação missionárias são de tal modo marcantes que, na lista de candidatos propostos para o Prémio Nobel da Paz, em 2021, surge o padre Pedro Opeka, um missionário lazarista cujo trabalho decorre em Madagascar; ali fundou a Cidade da Amizade, em Akamasoa, uma comunidade inspirada em valores humanitários e promotores do desenvolvimento social.

A encíclica *Fratelli Tutti* é o documento de base para cada um de nós se poder tornar missionário. Nele, o Papa Francisco recomenda a “... cultura do encontro... o exercício da amabilidade...” (FT, 216 e 224), e também nos exorta a “... adotar a cultura do diálogo como caminho; a colaboração como condução; o conhecimento mútuo como método e critério...” (FT, 285). Um desafio muito exigente, mas que não podemos recusar!

Movimento da Mensagem de Fátima e jornal Voz da Fátima

A ligação entre o Movimento da Mensagem de Fátima e o jornal Voz da Fátima pode ser testemunhada nas páginas do mensário, ao longo de grande parte da sua existência.

Padre Manuel Antunes



Na edição de 13 de março de 1934, o cônego Manuel Nunes Formigão assina um artigo, sob o pseudónimo de Visconde de Montelo, onde se congratula com a ligação entre a Pia União dos Cruzados de Fátima e o jornal A Voz da Fátima.

Ao lermos a Provisão de D. José Alves Correia da Silva, ao tempo, bispo de Leiria, de 18 de fevereiro de 1934, verificamos que o episcopado português quis sempre ligar o jornal Voz da Fátima, órgão do Santuário de Fátima, à Pia União dos Cruzados de Fátima.

Diz a referida Provisão: "Faze-

mos saber que todo o venerando episcopado português, ao lançar as bases da organização da ação católica, criou como obra auxiliar os Cruzados de Fátima para que se propusesse entre outros fins interceder junto de Nossa Senhora pela ação católica e receber mensalmente o jornal Voz da Fátima que irá para os chefes

das trezenas dos Cruzados de Fátima, de cada paróquia".

A partir desta Provisão, o jornal todos os meses trazia notícias sobre a Pia União dos Cruzados de Fátima. O Dr. Formigão congratulou-se com esta ligação e, a seguir, fez um belo artigo publicado no jornal de 13 de março 1934.

Deixemos o itinerário percorrido da Pia União dos Cruzados e do jornal Voz da Fátima de 13 de março de 1934 até 13 de setembro de 1984. Vejamos o que escreveu D. Alberto Cosme do Amaral, ao tempo, Bispo de Leiria-Fátima: "Espero que, com a promulgação dos novos Estatutos, se inicie uma nova caminhada à luz do mistério de Cristo que quer salvar os homens deste século. Desejo vivamente que o conhecimento e a vivência da Mensagem de Fátima cheguem a todos os portugueses, especialmente responsabilizados pelo facto de Deus ter escolhido os nossos Céus e as nossas terras para anunciar ao mundo de hoje os caminhos da salvação. Que todo o cristão português se sinta verdadeiramente 'Cruzado' e leve à sua vida quotidiana a Mensagem da Senhora, austera e exigente, mas ao mesmo tempo tão carinhosa, tão natural, cheia de esperança. Fátima, 13 de setembro de 1984 – Alberto, Bispo de Leiria-Fátima".

Nesta data D. Alberto, na qualidade de assistente geral da Pia União, nomeou-me assistente nacional com a missão de estruturar nas dioceses, de acordo com os respetivos bispos, os secretariados diocesanos. Ao passar por várias paróquias, verifiquei que havia muitos rolos de jornais nas sacristias de várias paróquias. Durante estes anos passados, tinham morrido muitos Cruzados e foi necessário organizar os ficheiros. Houve um trabalho um pouco penoso para o secretariado nacional e os secretariados diocesanos. Foi necessário dar baixa de muitos jornais. A partir de então o número de jornais estabilizou. A certa altura começaram algumas desistências devido à letra ser, por vezes, minúscula e, com frequência, os jornais chegarem a muitas paróquias só no mês seguinte. Quando surgiu a pandemia, foram devolvidos milhares de jornais por não serem levantados no correio e distribuídos pelos associados.

No Conselho Nacional do Mo-



Pia União dos «Cruzados de Fátima» PROVISÃO

D. JOSÉ ALVES CORREIA DA SILVA, POR MERCÊ DE DEUS E DA SANTA SÉ APOSTÓLICA BISPO DA DIOCESE DE LEIRIA

Aos que esta Nossa Provisão virem, Saúde, Paz e Bênção em Jesus Cristo Nosso Senhor e Salvador

Fazemos saber que, tendo o Venerando Episcopado Português lançado as Bases da organização da Acção Católica em Portugal segundo as normas gerais estabelecidas pelo Santo Padre o Papa Pio XI felizmente reinante, colocada debaixo da protecção de Cristo Rei e de Nossa Senhora de Fátima e criado, como obra auxiliar para este grande apostolado, os «Cruzados de Fátima» que se propõe, entre outros fins, interceder, junto de Nossa Senhora de Fátima, pelas necessidades da Acção Católica e colaborar, por todos os meios ao seu alcance, com a Acção Católica para a dilatação do Reino de Deus:

Havemos por bem instituir no Santuário de Nossa Senhora de Fátima a «Pia União dos Cruzados de Fátima» a qual, para a sua organização, se regulará pelas seguintes normas práticas até serem aprovados e publicados os respectivos estatutos e regulamento:

1) *Em cada paróquia os Cruzados de Fátima devem agrupar-se em pequenos núcleos de treze pessoas denominados «trezenas».*

Um dos treze terá as funções de Chefe da Trezena competindo-lhe:

a) *receber mensalmente os números necessários da «Voz da Fátima» (que será o órgão da Pia União e terá uma página especial para os Cruzados) e distribuí-los aos cruzados da respectiva trezena;*

b) *cobrar as cotas mensais (mínima de \$20 para os associados ordinários e mínima de \$50 para os bemfeitores) dos cruzados da respectiva trezena em troca da Voz de Fátima e enviá-las de quatro em quatro meses por meio do Delegado Paroquial (que poderá ser o pároco ou outra pessoa), em vale, cheque ou por mão própria para o Director Diocesano da Obra;*

c) *escolher, se assim o entender, para facilitar os serviços da trezena, um ou dois sub-chefes denominados colectores de secção que, sob a responsabilidade, terão o encargo de distribuir a Voz da Fátima e de cobrar a cota de 3 ou mais cruzados.*

2) *Para se constituir uma Trezena basta que alguém queira assumir as funções de chefe e comprometer-se a recrutar doze cruzados.*

3) *Os chefes de trezena deverão dirigir-se ao Director Diocesano da Obra dos Cruzados de Fátima a pedir o número de exemplares da Voz da Fátima de que carecerem para a sua trezena e a indicar, com toda a precisão, o seu nome e respectivo endereço e os nomes dos cruzados que estão sob a sua direcção com a indicação das cotas que se comprometem a pagar.*

4) *A cada chefe de trezena será fornecida uma lista para a inscrição dos cruzados que ele deve preencher em triplicado, ficando com um exemplar e fazendo seguir os outros dois, um para o Director Diocesano e o outro para o Conselho Geral.*

5) *A cada cruzado será distribuída no acto da inscrição uma patente.*

6) *O Director Diocesano deverá pedir para a Administração da «Voz da Fátima» os exemplares de que precisar para os diversos chefes de trezena.*

7) *Devem pedir-se para o Campo dos Mártires da Pátria, 43 — Lisboa, as patentes, listas de inscrição, etc. e todas as informações de que se careça.*

Esta Nossa Provisão será publicada no Boletim da Diocese de Leiria e na «Voz de Fátima» para conhecimento de todos.

Leiria, 18 de Fevereiro de 1934.

† JOSÉ, Bispo de Leiria

MENSAGEM

Neste dia em que, por assim dizer, foram promulgados os Novos Estatutos, que dão à Pia União «Cruzados de Fátima», com um novo nome, um novo dinamismo apostólico, agradeço ao Senhor todo o bem que os Cruzados de Fátima tem feito ao longo dos 50 anos da sua existência.

Espero que, com a promulgação dos novos Estatutos, se inicie uma nova caminhada, à luz do mistério de Cristo que quer salvar os homens deste século. Desejo vivamente que o conhecimento, a vivência da Mensagem de Fátima cheguem a todos os portugueses, especialmente responsabilizados, pelo facto de Deus ter escolhido os nossos Céus e as nossas terras para anunciar ao mundo de hoje os caminhos da salvação.

Que todo o cristão português se sinta verdadeiramente «Cruzado» e leve à sua vida quotidiana, a Mensagem da Senhora, austera e exigente mas ao mesmo tempo tão carinhosa, tão natural, cheia de esperança.

Fátima, 13 de Setembro de 1984

† ALBERTO, Bispo de Leiria - Fátima

vimento da Mensagem de Fátima, realizado nos dias 3 e 4 de setembro passado, uma das conclusões a que se chegou foi organizar nas paróquias um

trabalho de recuperação das desistências. Esperamos que, dentro de algum tempo, a distribuição dos jornais volte à normalidade.

O Milagre do Sol e a listória de Fátima

O “Milagre” de outubro de 1917, pela forma como foi divulgado na imprensa, foi como que um marco na amplificação do acontecimento de Fátima.

Carmo Rodeia

O relato do “Milagre do Sol”, a 13 de outubro de 1917 na Cova da Iria, chegou até nós, para além das palavras da própria Lúcia, sobretudo através do relato de Avelino de Almeida (1873-1932), jornalista de O Século, um dos principais diários lisboetas. A 15 de outubro a manchete, que encabeçava a coluna direita da primeira página, relatava que o Sol bailara ao meio-dia de 13 de outubro, em Fátima.

O fenómeno, descrito por Avelino de Almeida, acompanhado pelo fotógrafo Judah Bento Ruah, era apresentado da seguinte maneira: “O astro lembra uma placa de prata fosca e é possível fitar-lhe o disco sem o mínimo esforço. Não queima, não cega. Dir-se-ia estar-se realizando um eclipse. (...) Aos olhos deslumbrados daquele povo, (...) o sol teve nunca vistos movimentos bruscos fora de todas as leis cósmicas – o sol «bailou», lia-se no já citado relato, sobre um “espetáculo único e inacreditável para quem não foi testemunha dele”.

O anunciado acontecimento prodigioso – “para que todos acreditem” – em Fátima tinha sido anunciado pela Virgem Maria um mês antes, segundo o relato recolhido por Lúcia, uma das três videntes da Cova da Iria.

À espera estavam dezenas de milhares de pessoas, desde crentes a meros curiosos, incluindo ao que se sabe as próprias autoridades administrativas e políticas.

As reportagens, sobretudo a de O Século, são sobejamente conhecidas, centradas sempre na descrição dessa multidão, que esperava debaixo de uma atmosfera carregada de nuvens cinzentas e de chuva. Perto da hora marcada, “talvez meia hora antes da indicada como sendo a da aparição”, chegam as crianças. “Conduzem as rapariguinhas, coroadas de capelas de flores, ao sítio em que se levanta o pórtico. A chuva cai incessantemente, mas ninguém desespera. Carros com retardatários chegam à estrada. Grupos de fiéis ajoelham na lama e a Lucia pede-lhes, que fechem os chapéus. Transmite-se a ordem, que é obedecida de pronto, sem a mínima relutância. Há gente, muita gente, como que em êxtase; gente comovida, em cujos lábios secos a prece paralisou; gente pasmada, com as mãos postas e os olhos borbulhantes; gente que parece sentir, tocar o sobrenatural...”, relata Avelino de Almeida. Para concluir, refere: “Resta que os competen-



ALEMÃES E AUSTRIACOS

O Papa Benedito XV vai falar sobre a guerra PELO TELEGRAFO

Portugal na França
Um artigo do Paris-Midi em um novo artigo consagrado a Portugal, declara que o sr. dr. Bernardino Machado exerce diplomacia, o poder superior no seu país, afirmando depois que os inimigos do regime, não desistindo, se mostraram insidiosamente hostis à intervenção do exército na guerra. O chefe do Estado tem recebido da França as maiores aclamações, abrindo-se assim, para Portugal, uma nova era, pois o pequeno país, unido às outras democracias contra o kaiserismo. Os portugueses marcham para o futuro ao lado da sua velha aliada Inglaterra, no intuito de defender as liberdades portuguesas e o futuro de Portugal. Refere-se ao nosso pequeno grande exército, declarando que o soldado português é um excelente combatente e que benedito da esperança inglesa e francesa. Acentua o facto de haver mais de 60 oficias franceses que conhecem a língua de Camões, sabendo quasi todos os idiomas portugueses falar francez. Fala depois da farsa que Portugal tem de realizar, dando ênfase à guerra a esquerda de que carco o estabelecimento de comunicações com os dispendiosos com as suas colónias.

Na frente ingleza

741 prisioneiros

LONDRES, 14.—Comunicação de honra a noite do marechal Haig: «Nada de saliente a registar, a não ser a actividade das duas artilharias na linha de batalha. O tempo continua chuvoso e tempestuoso. O numero de prisioneiros feitos hontem por nós e estimados até agora, e do 741, dos quaes 41 oficias.—H.

Uma conquista difficil

LONDRES, 14.—O Zeeuw diz que a fase actual da batalha tende a desenvolver-se cada vez mais na linha da posse da aldea de Passchendaele, ou melhor, pela parte da crista onde se encontra a ruína das aldeas de este nome. Se Passchendaele for occupada, ganhar-se-á uma victoria importante da guerra. As alturas estendem-se para o norte e para o sul, e as linhas para além de Passchendaele e outras de importância são fortissimas, e a zona de floresta de Houthulst. A posse completa d'esses alturas tornaria Flandria a campião da guerra insustentavel. Esperemos, porém. Temos na nossa mão a parte mais

AS ELEIÇÕES SUPLEMENTARES DE HONTEM

Foram eleitos os candidatos democraticos srs. Henrique de Vilhena, deputado, e Lima Alves, senador

Realizaram-se hontem, no distrito de Lisboa, as eleições supplementares para o preenchimento de uma vaga de deputado e outra de senador, como se vê pelo mappa que segue. Os candidatos democraticos, respectivamente, foram eleitos, respectivamente, Henrique de Vilhena, antigo deputado da camara municipal de Lisboa, e Cesar Augusto de Lima Alves, director do Instituto Superior Agronomico e presidente da comissao executiva da Junta central do Direito de Lisboa. A lista Republicana apresentava, respectivamente, como candidatos os srs. Thomaz de Barros Quintero, antigo deputado da camara municipal de Lisboa, e Antonio de Azevedo Machado Santos, antigo deputado. O partido socialista apresentou, para senador, o sr. José Fortunato Alves, jornalista, e para deputado o sr. Antonio Nunes da Silva, desenhador.

CIRCULO 27— LISBOA ORIENTAL

ASSEMBLÉAS	Democraticos	Unioistas	Socialistas
Lisboa entradas	Henrique Vilhena (deputado)	Lima Alves (senador)	Barros Quintero (deputado)
ASSEMBLÉAS	Henrique Vilhena (deputado)	Lima Alves (senador)	Barros Quintero (deputado)

COISAS ESPANTOSAS!

COMO O SOL BAILOU AO MEIO DIA EM FÁTIMA

As aparições da Virgem—Em que consistiu o sinal do céu—Muitos milhares de pessoas afirmam ter-se produzido um milagre—A guerra e a paz



Uma das 10 avozes, Francisco, de 10, e Jacinta, de 7, que na chapelle de Fátima, com a Virgem Maria, dizem ter estado em contacto com a Virgem Maria.

tes digam de sua justiça sobre o macabro bailado do sol que hoje, em Fátima, fez explodir hosanas dos peitos dos fiéis e deixou naturalmente impressionados — ao que me asseguraram sujeitos fidedignos — os livres-pensadores e outras pessoas sem preocupações de natureza religiosa que acorreram à já agora celebrada charneca”.

Faz hoje precisamente cinco annos que se deu a sexta e ultima appareção. Durante esse largo periodo de tempo verificaram-se factos, episodios e incidentes dignos da attenção e do exame intelligente de todo o homem culto e estudioso. De varios

Fátima passaria a estar, mais do que nunca, debaixo da atenção de crentes e não crentes, porque além de O Século, outros jornais fizeram eco de tal fenómeno. Veja-se o Diário de Notícias de 15 de outubro. Num despacho de Vila Nova de Ourém, datado de 13 de outubro, o diário lisboeta de âmbito nacional conta o acontecimento do dia 13; fala em “extraordinário número de pessoas” e, para se fazer uma melhor ideia, dá uma nota dos veículos que passaram

Os relatos relativos ao fenómeno replicavam-se em vários jornais, com interpretações e linhas editoriais diferentes. Do ponto de vista da imprensa, os campos estavam bem definidos, entre jornais de orientação católica e as publicações de inspiração republicana, maçónica e do Livre Pensamento, com destaque para o ‘Mundo’ (órgão oficial do Partido Democrático de Afonso Costa) e o ‘Livre Pensamento’ (órgão oficial do próprio Livre

Pensamento). Há que somar a este lote as publicações de duas organizações, a Associação do Registo Civil e a Federação do Livre Pensamento. A Documentação Crítica de Fátima integra no seu primeiro volume (documento 27) o depoimento do padre Luís Andrade e Silva, que narra o que viu em 13 de outubro, afirmando que aí se passou “qualquer coisa de extraordinário”, mesmo que não garanta tratar-se de um milagre; e o depoimento de Luís António Vieira de Magalhães e Vasconcelos (documento 28), advogado em Vila Nova de Ourém, que testemunha a sua prudência inicial e a posterior convicção de que se estava “em face de um milagre”. Quando surge a Voz da Fátima, a 13 de outubro de 1922, o tema é sobejamente abordado logo no editorial, ocupando grande parte do texto na primeira página: “Faz hoje precisamente cinco annos que se deu a sexta e ultima appareção. Durante esse largo periodo de tempo verificaram-se factos, episodios e incidentes dignos da attenção e do exame intelligente de todo o homem culto e estudioso”, diz o articulista, que assina como Visconde de Montelo. “Signaes extraordinarios no

eu e phenomenos meteorologicos de origem desconhecida attrahiam as attentões da multidão emquanto durava o colloquio mysterioso, merecendo especial referencia uma densa e formosa nuvem branca que envolvia a azinheira e as creanças e que só a certa distancia se tornava visível”. “O sol, como disse um grande diario, tremeu, o sol teve nunca vistos movimentos bruscos fóra de todas as leis cósmicas; o sol girou vertiginosamente sobre o seu eixo como a mais bella roda de fogo de artificio que se possa imaginar, revestindo successivamente todas as cores do arco-iris e projectando em todos os sentidos feixes de luz: de um effeito surprehendente. E este phenomeno, astronomico ou meteorologico, que os appparelhos dos observatorios não registaram, repetiu-se por tres vezes distinctas, durante no seu conjuncto cerca de dez minutos”, concluía o referido editorial. O Milagre do Sol, pela sua natureza extraordinária foi, porventura, um dos factores que mais ajudou a amplificar o acontecimento de Fátima. O fenómeno haveria de ser lembrado sempre que se fala de Fátima e, sobretudo, da sexta aparição.

Relatos sobre o Milagre do Sol na primeira pessoa

Textos retirados da Documentação Crítica de Fátima: seleção de documentos (1917-1930)

“O globo do sol (...) girava em volta dum eixo imaginário, e nesse momento, parecia descer na atmosfera, em direção à terra, acompanhado por vezes, dum brilho extraordinário, e dum calor intensíssimo. Os raios solares apresentaram a cor amarela, verde, azul e roxa, segundo dizem, mas eu só reparei na cor amarela.”

LUÍS DE ANDRADE E SILVA
Padre em Vila Nova de Ourém



“A chuva suspende, o sol rompe as densas e negras nuvens e mostra-se dardejante com seus luminosos raios, que bem depressa tomam as cores do amarelo, encarnado e verde (...); e logo perde o seu brilho e cores, – podendo ser fixado a olho nu sem ferir a vista – e toma um vertiginoso movimento de rotação...”

JACINTO DE ALMEIDA LOPES
Primeira testemunha do inquérito paroquial

“Vi o sol três vezes a desandar e a descer, podendo olhar-se para ele. Todo o povo olhava e gritava. Dizia o povo: “Olhem, olhem!” (...) Um senhor doutor de Torres Novas, pegou na filha ao colo e abalou com ela para a estrada.”

MARIA ROSA
Mãe de Lúcia

“Olhei e vi que o sol andava à roda. Parecia uma roda de fogo(...) Vi cores muito bonitas, azul, amarelo e outras.”

FRANCISCO MARTO
IV interrogatório feito pelo
cônego Manuel Nunes Formigão

“Vi o sol encarnado, verde e de outras cores e vi que andava à roda...”

JACINTA
IV interrogatório feito pelo
cônego Manuel Nunes Formigão

“Parara como por encanto a chuva; fecharam-se os chapéus; sentiu-se um calor como se entrássemos numa estufa aquecida, e começou a ver-se o disco do sol, a perceber-se claramente na camada pardacenta que corria todo o céu. O calor aumentava, e o sol parecia descer, descer cada vez mais...”

MARIA AUGUSTA SARAIVA VIEIRA DE CAMPOS
Publicou e vendeu um folheto
com o seu testemunho



Mensageiros da esperança

O jornal da “Voz da Fátima” na minha opinião é um jornal de referência que dá voz à atualidade de Fátima com informação sempre atualizada, com divulgação atempada e com conteúdos que enriquecem e esclarecem a fé dos leitores.

Ana Cristina Silva | Centro de Estudos de Fátima



A “Voz da Fátima” é um jornal, um meio de comunicação que tem uma relação muito estreita e particular com o Movimento da Mensagem de Fátima. O início do jornal, há cem anos, tinha como missão dar voz aos acontecimentos de Fátima sendo um meio concreto para a divulgação da mensagem de Fátima, o que coincidia com a missão particular do Movimento: divulgar a mensagem de Fátima. Estes objetivos comuns permitiram uma relação de parceria que se vem mantendo durante o tempo, como é do conhecimento dos leitores. O MMF é responsável por duas páginas do jornal e, através dos coletores, faz chegar o jornal a muitos assinantes.

Os mensageiros, por serem associados, têm direito a receber o

jornal gratuitamente, pois o movimento considera o jornal como o meio mais eficaz e credível de informação, assim como uma forma de ajudar a refletir e aprofundar a mensagem de Fátima.

Particularmente, o jornal tem sido para mim uma ajuda essencial para viver esta missão que me foi confiada desde o dia em assumi o meu compromisso para com o Movimento e para com Nossa Senhora. A missão do mensageiro é muito específica: conhecer, viver e difundir a mensagem de Fátima. Os artigos de aprofundamento sobre várias temáticas de Fátima em cada mês têm sido um contributo essencial para conhecer a mensagem nas suas diversas vertentes, o que me ajuda em cada dia a viver a mensagem com mais interioridade e maturidade.

O jornal da “Voz da Fátima” é um meio através do qual o movimento divulga a mensagem e as suas diversas ações de apostolado. Assim, poderei dizer seguramente que o jornal tem sido um contributo muito relevante para dar cumprimento à minha missão enquanto mensageiro.

O jornal da “Voz da Fátima” na minha opinião é um jornal de referência que dá voz à atualidade de Fátima com informação sempre atualizada, com divulgação atempada e com conteúdos que enriquecem e esclarecem a fé dos leitores.

Felicito a atual e as anteriores direções do jornal assim como todos os colaboradores pela sua entrega e dedicação a este meio de comunicação que dá voz aos acontecimentos de Fátima.

A mesma missão de difundir a mensagem de Fátima

O Movimento da Mensagem de Fátima e o jornal A Voz da Fátima partilham a mesma missão: a de difundir a mensagem que Nossa Senhora deixou aos Pastorinhos, nas aparições de 1917, na Cova da Iria.

Nuno Neves



A “Voz da Fátima” é um jornal, um meio de comunicação que tem uma relação muito estreita e particular com o Movimento da Mensagem de Fátima. O início do jornal, há cem anos, tinha como missão dar voz aos acontecimentos de Fátima sendo um meio concreto para a divulgação da mensagem de Fátima, o que coincidia com a missão particular do Movimento: divulgar a mensagem de Fátima. Estes objetivos comuns permitiram uma relação de parceria que se vem mantendo durante o tempo, como é do conhecimento dos leitores. O MMF é responsável por duas páginas do jornal e, através dos coletores, faz chegar o jornal a muitos assinantes.

Os mensageiros, por serem associados, têm direito a receber o jornal gratuitamente, pois o movimento considera o jornal como o meio mais eficaz e credível de informação, assim como uma forma de ajudar a refletir e aprofundar a mensagem de Fátima.

Particularmente, o jornal tem sido para mim uma ajuda essencial para viver esta missão que me foi confiada desde o dia em assumi o meu compromisso para com o Movimento e para

com Nossa Senhora. A missão do mensageiro é muito específica: conhecer, viver e difundir a mensagem de Fátima. Os artigos de aprofundamento sobre várias temáticas de Fátima em cada mês têm sido um contributo essencial para conhecer a mensagem nas suas diversas vertentes, o que me ajuda em cada dia a viver a mensagem com mais interioridade e maturidade. O jornal da “Voz da Fátima” é um meio através do qual o movimento divulga a mensagem e as suas diversas ações de apostolado. Assim, poderei dizer seguramente que o jornal tem sido um contributo muito relevante para dar cumprimento à minha missão enquanto mensageiro.

O jornal da “Voz da Fátima” na minha opinião é um jornal de referência que dá voz à atualidade de Fátima com informação sempre atualizada, com divulgação atempada e com conteúdos que enriquecem e esclarecem a fé dos leitores.

Felicito a atual e as anteriores direções do jornal assim como todos os colaboradores pela sua entrega e dedicação a este meio de comunicação que dá voz aos acontecimentos de Fátima.

Santuário aposta em produtos oficiais de marca para garantir mensagem e simbolismo de Fátima

Seja para devoção ou recordação, as lojas do Santuário disponibilizam artigos que asseguram a qualidade e adequação à mensagem de Fátima.

Diogo Carvalho Alves

Quem vem à Cova da Iria quer levar um pouco de Fátima consigo. A experiência vivida no Santuário é, muitas vezes, lembrada, já em casa, através de peça devocional ou de uma recordação. A procura de artigos religiosos, junto ao lugar onde Nossa Senhora apareceu aos Pastorinhos, é uma realidade que tem acompanhado o próprio crescimento de peregrinos ao longo do último século.

Esta evolução despertou, junto do Santuário, a preocupação de um comércio que fosse ajustado a este lugar de fé. Ao longo dos tempos, essa atenção tem-se refletido na própria organização e arquitetura dos espaços do Santuário e, mais recentemente, na criação do produto oficial do Santuário de Fátima, que tem o primeiro objetivo de assegurar a mensagem e o simbolismo de Fátima.

Uma oferta vasta e distinta

Um dos produtos oficiais por excelência do Santuário de Fátima, e um dos primeiros a ostentar essa designação, foi, como não podia deixar de ser, o seu Terço oficial. Concebido em outubro de 2010 pela mesma joalheria que fez a Coroa de Nossa Senhora, este Terço caracteriza-se por ter contas azuis, interligadas por uma cadeia dourada, com uma medalha que mostra a escultura do Anjo, da Loça do Cabeço e a escultura da Virgem de Fátima, venerada na Capelinha das Aparições, e que culmina numa pequena réplica da Cruz Alta do Santuário de Fátima, naquilo que é um perfeito exemplo do que deve ser um produto oficial. Disponível desde 2016, o Terço oficial e a sua réplica, em metal dourado e prata dourada, é a montra dos produtos com selo do Santuário, apenas disponíveis nas lojas do Santuário ou num revendedor autorizado.

Além do Terço oficial, outras peças com a marca oficial estão disponíveis nas lojas e nas livrarias do Santuário de Fátima, num vasto leque de artigos que vai do tradicional objeto religioso ao artigo de merchandising, que permite que peregrino leve uma recordação da Cova da Iria. Bíblias; missais; livros sobre teologia; esculturas e imagens;



O Terço foi um dos primeiros artigos oficiais do Santuário de Fátima.

medalhas; velas; alfaías litúrgicas e paramentos; cadernos; canetas; lápis; bolsas; canecas podem ser encontrados nas lojas de que o Santuário dispõe, na Cova da Iria.

“Esta oferta permite satisfazer tanto o peregrino que procura uma imagem para devoção, como aquele que quer levar um pouco de Fátima como recordação, num artigo que serve para o dia-a-dia que retrata um pouco a Cova da Iria, sem ferir a sua mensagem”, esclarece Adelaide Moita, que coordena as lojas do Santuário.

A certificar o selo oficial está o logótipo da marca do Santuário de Fátima, protegido pelo registo no Instituto Nacional da Propriedade Industrial, e que permite a exclusividade do seu uso e a distinção, identificação e reconhecimento dos produtos oficiais no mercado.

No esforço para não banalizar o uso da Imagem de Nossa Senhora associada a produtos, o Santuário de Fátima recorreu, recentemente, à utilização de uma das imagens mais icônicas da Cova da Iria: a Basílica de Nossa Senhora do Rosário. A partir de uma estilização da arquitetura do edifício, da colunata e altar do Recinto de Oração, foi criada uma gravura que serve de referência imediata a Fátima e que passou a servir de estampa para grande parte da nova linha de artigos oficiais.

Um dos artigos que usa esta

nova imagem e que tem tido muita procura são os sacos reutilizáveis de pano, sobretudo após a legislação que passou a proibir a oferta de sacos de plástico aos clientes.

Para os mais pequenos, o Santuário criou também uma linha de artigos infantis, que inclui dezenas, pulseiras, estojos, pagelas, lápis, borrachas, régua, e cadernos, onde está estampada uma ilustração dos Pastorinhos



Em junho de 2020, uma das lojas do Santuário de Fátima passou a disponibilizar uma linha oficial de paramentos e indumentária para sacerdotes.

e de Nossa Senhora, e que pretende criar uma ligação próxima dos mais novos à mensagem de Fátima.

Inovação ao serviço do peregrino

Em junho do ano passado, o Santuário remodelou e ampliou uma das suas lojas, na Rua Francisco Marto, dedicando-lhe parte do espaço como paramentaria,

num segmento passou a ter uma linha oficial. Casulas, alvas, estolas, camisas: toda uma oferta de indumentária litúrgica é produzida de acordo com os critérios definidos pelos Santuário de Fátima.

Na oferta deste segmento vai poder encontrar-se, muito em breve, a réplica exclusiva dos paramentos usados pelo Papa Francisco, durante a celebração do Centenário das Aparições, em 2017, que foi desenhada por

nados para este público e também variadas alfaías litúrgicas.

“Tentamos garantir uma oferta que satisfaça a procura de artigos mais comuns assim como a procura de artigos mais distintos”, assegura Adelaide Moita.

Mais recentemente, o Santuário de Fátima lançou uma linha de óleo de nardo puro, original de Jerusalém, e incensos e carvão litúrgicos, criados a partir de uma fórmula exclusiva, desenvolvida em parceria com um fornecedor nacional e certificado e validada em conjunto com o Departamento de Liturgia do Santuário, e que são usados diariamente nas celebrações da Cova da Iria. Nesta linha, está disponível incenso monástico de Belém, que tem a especificidade de ser produzido de acordo com antigas técnicas artesanais do Oriente cristão, pelos Monges de clausura de Belém. A nova linha de incensos é apresentada num empacotamento em cartão, onde se distingue, em recorte, a marca oficial do Santuário.

Cinco lojas físicas e uma online

O Santuário tem uma loja online e cinco lojas físicas, na Cova da Iria: uma loja de artigos, uma paramentaria e três livrarias, que servem a missão do Santuário de Fátima de promover e difundir a mensagem de Fátima, através da palavra. A par da divulgação dos escritos sobre Fátima, encontram-se, nestes espaços livros litúrgicos, suportes relacionados com a catequese, literatura temática sobre a Igreja Católica e valores cristãos e também livros sobre apoio espiritual.

Na loja online estão selecionados alguns dos principais artigos à venda nas lojas físicas. Apesar do já alargado universo de artigos já disponíveis, este canal tem vindo a ter uma tendência de crescimento, que se sentiu sobretudo após os períodos de confinamento pandémico.

“Está a ser feito um trabalho de desenvolvimento deste que é o principal veículo que temos para chegar a todo o mundo, com o intuito de oferecer um serviço ainda mais ágil e dinâmico aos que nos procuram através da internet”, adianta a coordenadora das lojas do Santuário de Fátima.

uma conceituada marca de paramentaria, da qual o Santuário passou também a ser representante oficial.

Ainda na paramentaria, o Santuário de Fátima tem também alargado e diversificado a oferta dos padrões da indumentária para sacerdotes, sob a assinatura da sua marca oficial, com a disponibilização de um variado lote de camisas e polos direcio-

Era o dia de Nossa Senhora do Carmo - “O fim de uma saga”

Manuel Arouca | Responsável pelo sector da comunicação social do MMF

Lúcia, já com o nome de Maria das Dores, encontra-se no Porto, no Asilo de Vilar, quando, depois de muitas provações, recebe a proteção de D. Maria Conceição Maldonado, e através desta passa uns tempos na quinta de outra senhora da sociedade, Filomena Miranda. Contam com a visita de D. José Alves Correia da Silva e da querida mãe da vidente, Maria Rosa. É das poucas vezes que a mãe a vai visitar. Na refeição, servida por uma criada rigorosamente fardada, são distribuídas umas pagelas de Santa Teresinha. D. José tem devoção a “Santa Teresinha...”. Para Lúcia, Santa Teresinha reporta-a para Nossa Senhora do Carmo e para a aparição de 13 de outubro, do milagre do sol, que celebramos este mês. Lúcia vai ser convidada por D. Maria da Conceição a ir a Roma, à canonização de Santa Teresinha, e, com reverência, pede a D. José: “- Se o Senhor Bispo me desse licença, aproveitaria para passar por Lisieux, para pedir a minha admissão no Carmelo”. Maria Rosa, antecipando as saudades, questiona:



“Mas não é uma viagem muito longa?”. Lúcia acaba por não ter permissão para fazer essa viagem.

Já em 1934, na capela de Tuy, Lúcia vê a mãe de novo, quando se realiza a celebração dos seus votos perpétuos como Doroteia. Quem preside à celebração é D.

José. Lúcia declara num tom sereno e místico: “- Santíssima Trindade, Padre, Filho e Espírito Santo, Deus meu, eu irmã, Maria Lúcia das Dores, movida dos desejos de vos agradar...”. Toda esta celebração é de uma grande carga emotiva para Maria Rosa. Continua Lúcia “- Faço voto perpétuo,

à Vossa Divina Majestade, de Pobreza, Castidade e Obediência...”. Lúcia acaba por receber a hóstia das mãos de D. José, que em seguida lhe faz o sinal da cruz, na testa.

É interessante acompanhar o diálogo que se segue entre Lúcia e sua mãe. Pergunta Lúcia: “-

Mãe, agora já acredita que Nossa Senhora nos apareceu, em Fátima?”. Maria Rosa, responde: “- Ó filha, eu não sei! Parece-me uma coisa tão grande”.

Em 1942, no dia de Nossa Senhora do Carmo, Maria Rosa, curvada, muito cansada, entra na companhia da filha Glória na paróquia de Fátima, e quer muito falar ao telefone com a sua filha Lúcia que está em Tuy. No Convento de Tuy, naquele dia quente de julho, Lúcia está a trabalhar no quintal, e a irmã que atende o telefone diz que Lúcia não pode vir atender a chamada. Mais tarde, Lúcia vai atender o telefonema da sua irmã Glória que lhe comunica que a mãe morreu. Quis despedir-se dela, mas disseram-lhe que Lúcia, no momento, não podia atender. Mas, na hora da morte, deixou o seguinte recado, num fio de voz: “- Digam à Lúcia que tenho muitas saudades dela, mas que levo essa mágoa e dúvida no coração”. Imaginamos as lágrimas de Lúcia, a dor no seu coração, mas uma alegria mística, era dia de Nossa Senhora do Carmo!

A Senhora do Coração Imaculado

Padre Dário Pedroso

A palavra coração aparece na bíblia mais de 800 vezes, e sempre para nos ajudar a descobrir o mais profundo, o âmago, o mais essencial, quer da natureza, do universo, quando diz: “o coração do mar”, “o coração da terra”, “o coração dos céus”. Ou para revelar as qualidades intelectuais do homem: “coração sábio”, “coração inteligente”, “coração arguto”, “ponderar com o coração”. E as qualidades morais também a Bíblia as coloca no coração: “coração humilde”, “coração de pedra”, “coração orgulhoso”, “coração delicado”. O homem é, segundo a Bíblia o que é seu coração e todas as atividades vêm e estão nele. Por isso S. Lucas afirma que Nossa Senhora ponderava com seu coração, em seu coração. E Jesus diz “aprendei de Mim que sou manso e humilde de coração”. Ser santo é ter um coração ao jeito, à semelhança de Jesus, fonte de todas as virtudes. O Coração que é símbolo de todo o amor divino e de todo o amor humano. No Coração de Jesus temos, pois, todo o amor trinitário. Ora a Mãe de Jesus, tem um Coração Imaculado, sem mancha de pecado e pleno de graça. Todo o bem, todo o dom se situa no Coração Imaculado de Maria. Esse

Coração define Nossa Senhora, toda a sua grandeza, seu amor, suas virtudes, toda a graça que Deus lhe concedeu.

Coração que é refúgio

Coração como símbolo do amor é lugar de repouso e de refúgio. Aí nos podemos acolher, estar protegidos, livres de perigos, mais fortes contra a tentação, o mal, o demónio. Aí podemos descansar espiritualmente, encontrar paz e alegria, serenidade e graça. Aí, no Coração Imaculado da Virgem Mãe, podemos ser acolhidos sempre, sobretudo no meio das dificuldades, das tempestades da vida, das tentações. O Coração da Mãe sempre aberto e acolhedor nos garante que é refúgio e repouso. Nele, dentro dele, refugiados nele pela oração e pela confiança, poderemos ganhar muitas vitórias e caminhar mais na santidade, vencer o inimigo e caminhar na virtude. No Coração da Mãe encontramos bálsamo na dor, alegria na tristeza, força na fraqueza, graça de misericórdia quando pecamos. No Coração Imaculado, encontramos estímulo para as lutas da vida, para o trabalho, para levar a cruz quotidiana. A Mãe



nos acolhe e toma conta de nós. Confiar n’Ela é o caminho, a solução, a vitória. Sede de sabedoria nos ajudará a conhecer mais e melhor Deus e seu amor. Refúgio de cristãos nos guardará do mal. Auxílio e saúde dos doentes, físicos e espirituais, nos pode ajudar a sermos curados. Coração sem mancha nos fará caminhar na verdade e na liberdade. Coração alegre de Deus afastará de nós

tristezas e angústias.

Reparar o Coração da Mãe

Reparar é compor o que está estragado. Ora o pecado estraga a alma, o coração, a vida de cada um, da igreja e da humanidade, ofende a Deus, e Maria, a Mãe de Jesus e da Humanidade, sofre

por causa do pecado. Sente dor e tristeza pois quer a santidade e felicidade de todos os seus filhos, quer a paz e a virtude na Igreja e na humanidade. Mas há também pecados contra Ela, ofensas, blasfêmias, insultos, ultrajes à sua virgindade, à sua alma cheia de graça, ao seu Coração de Mãe, até às suas imagens que muitos profanam, partem, destroem. E perante estes pecados contra o seu Imaculado Coração, todos os seus filhos, conscientes disso, devem lançar-se a consolar, a reparar, a fazer tudo para alegrar a Mãe e reparar tantas ofensas. Assim fazemos com um familiar ou amigo que é magoado, e desejamos estar presentes e consolar. Assim devemos fazer com o Coração da Mãe. Mais ainda devemos levar os outros, todos os outros a amar a Senhora, a ter devoção e amor ao seu Coração Imaculado. Não podemos desistir nem nos cansarmos de fazer companhia, de louvar, de amar, de reparar o Coração da Mãe, tão insultado, ofendido, ultrajado. Todos devemos exercer esta missão de “reparadores”, amando mais e melhor, louvando, glorificando, levando uma vida mais santa e tendo nós mesmos, um coração mais mariano.

Movimento da Mensagem de Fátima, reunido em Conselho Nacional, conhece novo assistente nacional

Encontro aprofundou o tema a reflectir no próximo ano: “Levanta-te!”

Nuno Neves

Nos dias 3 e 4 de setembro realizou-se, na Casa de Nossa Senhora das Dores, mais um Conselho Nacional do Movimento da Mensagem de Fátima (MMF), com a presença do presidente e do assistente diocesano da maioria das dioceses de Portugal.

Realizar um conselho nacional é sempre um tempo oportuno que o movimento encontra para a sua renovação, revitalização e para viver a unidade que Nossa Senhora nos pede e espera de nós.

A parte da manhã teve início com a presença de André Pereira que, num momento de formação para todos os conselheiros, aprofundou o tema a reflectir no próximo ano: “Levanta-te! És testemunha do que viste!”. De seguida, deu-se continuidade à ordem de trabalhos e concluiu-se o documento da revisão do regulamento para a execução dos estatutos que será apresentado ao assistente-geral para aprovação. A parte da manhã terminou em ambiente familiar e eucarístico, em redor do altar, celebrando a fé e vivendo o momento mais importante do dia com a celebração da eucaristia.

Na parte da tarde, alguns Se-



cretariados Diocesanos fizeram uma partilha sobre as atividades relevantes desenvolvidas durante o ano e apresentaram algumas sugestões para a revitalização do MMF. O P. Manuel Antunes apresentou o novo assistente nacional, o P. Daniel Mendes, da diocese de Coimbra, que di-

rigiu uma primeira palavra a todos os conselheiros. De seguida foi eleito o novo presidente do secretariado Nacional, Filipe Ferreira, da diocese de Leiria-Fátima, que aceitou a missão e agradeceu a confiança de todos. Este primeiro dia terminou com a participação no terço e

na procissão das velas na Capelinha das Aparições, onde cada conselheiro teve a oportunidade de renovar o seu compromisso junto de Nossa Senhora.

O segundo dia do Conselho ocupou apenas a parte da manhã de sábado e contou com a presença do P. João Paulo Queilhas que apresentou o livro: Do poço até ao fogo, obra da sua autoria, editada pelo MMF e já disponível. A manhã continuou com a intervenção dos vários responsáveis nacionais que compõem o Secretariado Nacional e com um agradecimento muito especial e com muita emoção ao P. Manuel Antunes da

parte de todos os conselheiros que deixaram um voto de louvor por toda a dedicação e empenho ao longo de tantos anos ao serviço de Nossa Senhora e do Movimento. Agradecemos a todos os mensageiros que se uniram a nós pela oração.

Colocamos nas mãos de Maria o novo assistente nacional e o novo Secretariado Nacional que irá iniciar funções no próximo ano pastoral. Pedimos as bênçãos de Deus, a presença de Nossa Senhora, guia e protetora, e a intercessão dos pastores para todo o apostolado do Movimento da Mensagem de Fátima.

Retiro para responsáveis do MMF

O Movimento da Mensagem de Fátima vai realizar um retiro nos dias 5 a 7 de novembro de 2021, que se destina a todos os mensageiros responsáveis dos Secretariados Nacional, Diocesano e Paroquial. Também podem participar as pessoas que se estão a preparar para assumir alguma missão no Movimento.

O retiro começa com o acolhimento a partir das 16h00 do primeiro dia e termina após o almoço do último dia, e realiza-se na Casa de Retiros de Nossa Senhora das Dores, no Santuário de Fátima. Quem estiver interessado/a em participar deverá enviar a ficha de inscrição para os respetivos Secretariados Diocesanos.

Faz-te ao largo

Padre Manuel Antunes

Há pequenas frases de Jesus que por si mesmas constituem um bom programa de vida e um método apostólico muito preciso. “Faz-te ao largo” foi a mensagem escolhida por João Paulo II no início deste milénio rumo à Nova Evangelização. É um forte apelo a caminharmos com Cristo.

Caminho, Verdade e Vida

O mundo precisa de um novo estilo de comportamento, de acordo com a dignidade da pessoa e os princípios morais e cívicos. O “Faz-te ao largo” é um convite a deixarmos a praia-mar de vidas de mau ambiente e pouco dignas e remarmos com coragem e firmeza rumo ao alto mar onde há bonança, silêncio e melhores condições para escutarmos as Palavra de Jesus Cristo.

João Paulo II, bom pastor, mestre e santo, foi o Papa da esperança, da serenidade, da alegria e da coragem e heroicidade. O seu



testemunho mostra-nos que ele fez do “Faz-te ao largo” programa de vida. Caminhando com Maria, nunca vacilou nas tempestades que se levantaram durante o seu Pontificado.

Os Pastorinhos Lúcia, Francisco e Jacinta, primeiros mensageiros de Nossa Senhora de Fátima, souberam também remar e fugir das banalidades da vida, e os seus testemunhos de fidelidade, audácia e heroicidade são incentivos para os mensageiros de hoje.

O Movimento da Mensagem de Fátima em todas as suas iniciativas tem recordado este apelo “Faz-te ao largo”, convidando os seus mensageiros a darem resposta nas suas atividades apostólicas.

Não percamos tempo

João Paulo II, em 1982, disse em Fátima que para percebermos a mensagem de Nossa Senhora devíamos ler os sinais dos tempos.

Alguns desses sinais são visíveis em quase todo o mundo, como o ateísmo prático e programado; a inconsciência do pecado pessoal, familiar e social; o subjetivismo, levando ao desprezo da legitimidade e objetividade das normas cívicas e morais; o permissivismo sem respeito pela dignidade da pessoa, da família e da sociedade; os escândalos públicos, a corrupção e a imoralidade, a indiferença religiosa, etc.

A mensagem de Fátima é sempre nova e atual. Para estes sinais referidos e outros mais, o Anjo da Paz e Nossa Senhora deixaram relevantes conselhos, advertências e esclarecimentos. É pena que o mundo passe ao lado deste falar do Céu e preste mais atenção a propostas das forças do maligno que visam destruir a fé em Deus, na Sua Palavra e na Sua Igreja.

Jesus fez o apelo “Faz-te ao largo”. A resposta depende de ti.

D. António Moiteiro exortou ao caminho comum e ao “acolhimento e a preocupação com outro”

Bispo de Aveiro presidiu às celebrações da Peregrinação Internacional Aniversária na Cova da Iria, em setembro.

Carmo Rodeia

O bispo de Aveiro, D. António Moiteiro, sublinhou no dia 13 de setembro, em Fátima, que a preocupação pelos necessitados, nomeadamente o acolhimento aos estrangeiros e refugiados, sempre fez parte dos deveres dos cristãos e, por isso, desafiou os peregrinos da Cova da Iria a conservarem essa marca.

“A preocupação pelos necessitados, a atenção aos doentes, o acolhimento aos estrangeiros e refugiados, a assistência aos presos, o cuidado dos mais pequenos e débeis sempre fizeram parte do discipulado cristão”, afirmou D. António Moiteiro, na celebração a que presidiu no recinto de oração.

O presidente da celebração explicou que “não há seguimento de Jesus sem missão a cumprir” e “não é verdadeiro seguidor” quem não se interessa pela sua missão libertadora e salvadora, quem “não se preocupa com os sofrimentos do povo”, com a sua fome religiosa, “a sua sede de Deus, o seu desejo de aprender, de rezar, de se comprometer”.

“A centralidade do amor na vida das comunidades dos discípulos de Jesus deu lugar [...] a formas muito concretas de ajuda social”, afirmou D. António



Moiteiro. “Esta relação pessoal e a experiência vital das obras de amor [...] foram para muitos o caminho para descobrirem a verdade do Evangelho e a motivação inicial para o caminho”, afirmou o presidente da Comissão Episcopal da Educação Cristã e Doutrina da Fé, que sublinhou a “situação dramática” dos afegãos, que “deve ser um fator de interpelação”.

“Maria é a imagem de quem se confiou plenamente ao amor de Deus manifestado e comunicado em Jesus Cristo”, assinalou D. António Moiteiro, referindo que as aparições e os apelos

de Nossa Senhora, em 1917, são “um sinal e prolongamento da solicitude materna daquela que exorta a ouvir e a seguir Jesus”.

D. António Moiteiro destacou a conversão e salientou que o apelo à conversão “também se encontra no pedido que Nossa Senhora fez aos pastorinhos”. “O convite à conversão está no centro da mensagem de Fátima, daí que a conversão e a penitência, bem como a adoração, sejam elementos fundamentais da mudança de vida pedida pelo Evangelho e aqui, neste lugar, por Nossa Senhora”, acrescentou.

No dia anterior, na celebração noturna, o prelado tinha convidado os peregrinos a “caminharem juntos” ao encontro dos outros. “Peregrinar, caminhar juntos, leva-nos a sair de nós próprios e a abrimo-nos aos outros, escutando-os e partilhando a própria existência, com o espírito missionário e sinodal que se espera hoje da Igreja”, disse D. António Moiteiro.

Na Cova da Iria estiveram quatro grupos de peregrinos estrangeiros: dois de Espanha, um oriundo de Malta e outro da Polónia.

Por uma Igreja “sem discriminação nem exclusão”

O cardeal D. António Marto, na alocução que dirigiu aos peregrinos no final da Peregrinação, afirmou que a Igreja Católica tem de ir às “periferias existenciais”, elogiando o exemplo do Papa Francisco, na altura em viagem “pelo coração” da Europa, e defendeu uma Igreja mais acolhedora. “O Papa vai, peregrino, símbolo da Igreja em saída, onde a sua presença pode consolar, levar a paz, abrir caminhos de reconciliação e de esperança”, disse.

“Maria é imagem da Igreja como mãe acolhedora, que acolhe todos, sem discriminação nem exclusão, de braços abertos, para que todos se sintam filhos e filhas amados, escutados, compreendidos”, referiu aos peregrinos.

O bispo de Leiria-Fátima evocou os 20 anos dos atentados do 11 de setembro, nos EUA, e o “drama dos refugiados” do Afeganistão que “batem à porta da Europa”.



OPINIÃO

Irmã Sandra Bartolomeu

O hagiógrafo do mito da criação contido no livro do Génesis era certamente um místico, alguém que, a partir do visível, foi capaz de contemplar a sabedoria escondida de Deus que cria separando, um paradoxo, ou até, uma aparente perversão da imagem de Deus, que costumamos figurar a unir, a aproximar.

Relata o Génesis que, no princípio, quando a terra era informe, Deus disse: “Faça-se a luz” Deus viu que a luz era boa e

Separar para (re)começar

A Irmã Sandra Bartolomeu é religiosa das Servas de Nossa Senhora de Fátima

separou a luz das trevas, dando a cada uma o seu nome: chamou dia à luz e às trevas noite. Deus também disse: “Haja um firmamento entre as águas, para as manter separadas umas das outras”. E assim aconteceu. “Haja luzeiros no firmamento dos céus, para separar o dia da noite e servirem de sinais, determinando as estações, os dias e os anos”. Depois, ordenou que a terra produzisse seres vivos, cada qual segundo as suas espécies. E Deus viu que isto era bom. Depois disse: “Façamos o ser humano à nossa imagem e semelhança. Ele os criou homem e mulher (cf. Gn 1, 1-27)”. E ao contemplar a sua obra, Deus viu que era tudo muito bom.

Do caos, Deus cria o paraíso, separando. Deus separa para distinguir e dar vida. O amor que Deus é em si mesmo e com o qual cunhou tudo o que chamou à existência não só não se opõe à diferenciação, mas exige-a. O amor precisa de um si-mesmo e de um outro em-si-mesmo. Ser em si mesmo, ser unificado e íntegro implica separação. “Santo”, termo que se refere propriamente a Deus, diz da sua distinção, separação e transcendência em relação a tudo o resto. O amor incondicional, marca distintiva da santidade de Deus, é possível a quem assume a diferenciação, isto é, a fidelidade à verdade de si e em si, à fonte do ser e do amor – o próprio Deus. “Escuta,

Israel! O Senhor é nosso Deus; o Senhor é o único. Amarás o Senhor, teu Deus, com todo o teu coração” (Dt. 6, 4-5). Jesus, o Filho Único, é o homem perfeitamente diferenciado. É a fidelidade a este mandato, o laço permanente, acima de todas as permanências, ao Deus único, o garante da sua verdadeira identidade. A separação é em ordem à verdade. Sem ela, não há amor, nem há paz, nem há vida. Há com-fusão; não com-união. Não há amor, em sentido autêntico, na fusão. A fusão, na qual as paixões ilusórias frequentemente nos precipitam, leva a uma mistura que obscurece a verdade e faz perder a forma distintiva de cada ser, isto é, o que cada um

tem de único. Para poder amar em verdade é preciso diferenciar. Por isso, faz parte do amor, em sentido autêntico, uma certa violência. Disso falava, com certeza, Jesus ao ensinar que Ele não veio trazer a paz, mas uma espada que separa até aqueles que partilham laços íntimos (cf. Mt 10, 34-35), permitindo a cada um assumir-se, assumir a sua verdade mais profunda e distintiva, a partir de Deus.

(Re)começar um tempo novo exige assumir essa espada de modo consciente por meio de uma adesão ao ‘único Senhor’ para que, no meio do nosso caos, Deus possa “separar as águas” e gerar em nós uma nova maturidade, rumo à paz.

A carta de Lúcia, o Papa São João Paulo II e a mensagem de Fátima

Do Milagre do Sol aos interrogatórios, a carta de Lúcia contendo a terceira parte do Segredo de Fátima é um dos documentos mais importantes na relação entre Fátima e o Papa.

Carmo Rodeia



Papa João Paulo II com Lúcia de Jesus, em Fátima, a 13 de maio de 2000.

Guardada por muito tempo, a carta escrita por Lúcia, ainda religiosa de Santa Doroteia, em Tuy, a pedido do bispo de Leiria, contendo a terceira parte do Segredo de Fátima é um dos documentos-chave na história da relação entre Fátima e o Papa.

A importância deste documento, que terá saído muito poucas vezes do Vaticano – uma delas a pedido do Papa João Paulo II, quando ainda estava na Policlínica Gemelli, depois do atentado de que foi vítima a 13 de maio de 1981 –, reside no seu alcance teológico, mas também na sua natureza histórica e cultural.

“Depois dos acontecimentos dramáticos e cruéis do século XX, um dos mais tormentosos da história do homem, com o ponto culminante no atentado ao ‘doce Cristo na terra’, abre-se assim o véu sobre uma realidade que faz história e a interpreta na sua profundidade segundo uma dimensão espiritual, a que é refratária a mentalidade atual, frequentemente eivada de racionalismo”, afirmava o então secretário da Congrega-

ção para a Doutrina da Fé, cardeal Tarcisio Bertone, na comunicação escrita a propósito da revelação da terceira parte do Segredo.

Na carta, além do conteúdo da terceira parte do Segredo, há alusões aos interrogatórios que foram sujeitos Francisco Jacinta e Lúcia, depois das aparições. Existe, ainda, uma referência a relatos e artigos da época sobre o fenómeno solar que ocorreu a 13 de outubro de 1917, o que permitiria compreender para além das questões teológicas o próprio contexto histórico-cultural em que se deram as aparições, antecipando um perfil dos vários intervenientes.

A terceira parte do Segredo foi escrita, como se sabe, a pedido do bispo de Leiria, no dia 3 de janeiro de 1944 e inclui aquela que viria a ser considerada uma “previsão” do atentado contra João Paulo II, a 13 de maio de 1981, de acordo com uma das interpretações possíveis do Vaticano anunciada na Cova da Iria pelo cardeal Sodano, em 2000. Esta conclusão é retirada da pró-

pria interpretação dada pelos pastorinhos sobre a mensagem que lhes foi revelada em 1917, segundo a qual o papa – “o Bispo vestido de branco” como o referenciavam –, “caminhando penosamente para a Cruz, por entre os cadáveres dos martirizados (bispos, sacerdotes, religiosos, religiosas e várias pessoas seculares), cai por terra como morto sob os tiros de uma arma de fogo”.

João Paulo II pediu para ver o documento depois do atentado de que foi vítima e fez uma interpretação pessoal do seu conteúdo, considerando que tinha sido uma “mão materna que guiou a trajetória da bala”, hoje incrustada na coroa da imagem de Nossa Senhora de Fátima, na Capelinha das Aparições, mas o cardeal Ratzinger, então Prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé, não pessoalizou a visão profética, estendendo-a, antes, a todos os Papas.

Antes de ser eleito no conclave papa Bento XVI, Joseph Ratzinger foi prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé, e nessa qualidade fez uma interpretação à

chamada terceira parte do Segredo de Fátima.

O “facto de ter havido lá uma ‘mão materna’ que desviou a bala mortífera demonstra, uma vez mais, que não existe um destino imutável, que a fé e a oração são forças que podem influir na História e que, em última análise, a oração é mais forte do que as balas, a fé mais poderosa do que os exércitos”, escreveu Ratzinger, numa mensagem de esperança.

As três partes do Segredo de Fátima, concluiu, significam, no seu conjunto, uma “exortação à oração como caminho para a salvação” e “o apelo à penitência e à conversão”.

A versão pública e oficial do documento é dada pela Congregação e nela se vê a narrativa de uma Igreja em sofrimento, como que na subida para o Calvário, ao longo do século XX. A última parte do Segredo completa, assim, as outras duas oferecendo uma leitura profética do rumo trágico deste século marcado por duas grandes guerras à escala mundial e dezenas de milhões de mortos.

OPINIÃO

O mundo Em Fátima

Pe. José Nuno Silva
 A paz e a liberdade religiosa



Desde 2016, a cada 3 de outubro, em Itália, assinala-se a Jornada da Memória e do Acolhimento, para lembrar os 368 migrantes e refugiados morreram no mar, ao largo de Lampedusa, nesta data em 2013. Refletir sobre a paz e a liberdade religiosa implica olhar a questão do cemitério que a fronteira líquida do Mediterrâneo constitui e as muitas fronteiras solidificadas por muros, redes, arame farpado e soldados armados com o objetivo de impedir a entrada na Europa de migrantes e refugiados vindos nomeadamente de África e do Médio Oriente, na sua maioria de religião muçulmana.

O discurso dominante em alguns meios ideológicos e políticos em muitos países europeus justifica a negação a acolher quem demanda a nosso continente em busca de um destino pacífico para si e seus filhos argumentando que, sendo muçulmanos, virão destruir a cultura cristã europeia.

Um fenómeno tão complexo como este não permite análises simplistas, mas a face mais visível da realidade é evangelicamente elementar: são os milhares que cada ano morrem no Mediterrâneo, os infinitamente mais que são detidos com dinheiro europeu em países da margem sul desse mar, onde muitos são submetidos a condições sub-humanas e violentas. E os que conseguem alcançar a Europa, tantas vezes são instalados em centros de detenção indignos e miseráveis.

Esta face visível do drama, não podemos deixar de a olhar e de escutar as interrogações que grita. A nossa indiferença, como tanto denuncia o Papa Francisco, é um crime coletivo. Ao justificar religiosamente o não acolhimento, a rejeição, não estaremos de certo modo a cultivar uma variante europeia falta de liberdade religiosa? Não estaremos, pelo medo, a semear sementes de conflito futuro?

O padre José Nuno Silva é capelão do Santuário de Fátima

Visita temática à exposição temporária debruçou-se sobre opositores de Fátima

Cátia Filipe



A quinta visita temática à exposição temporária “Os rostos de Fátima: fisionomias de uma paisagem espiritual” teve como ponto de partida os rostos que se opuseram à mensagem de Fátima, ao longo do primeiro século das aparições.

O arquivista do Departamento de Estudos da Instituição, André Melícias, orientou este momento formativo. “Para estudar Fátima é

necessário alargar horizontes, pois não se pode compreender Fátima sem estudar quem a ela se opôs”, começou por referir.

André Melícias explicou que os jornais “foram o primeiro meio através do qual foram veiculadas críticas a Fátima, mais propriamente em julho de 1917”.

“A fotografia conta uma história e, juntamente com alguns textos,

ganhou força narrativa de oposição”, esclareceu André Melícias, que falou ainda dos meios digitais, onde ainda hoje essa crítica é visível em acontecimentos contemporâneos e com argumentos que nem sempre estão de acordo com a realidade.

No entanto, a oposição também se manifestou por meios físicos, como aconteceu em março de 1922, quando a Capelinha das Aparições foi dinamitada.

Este grupo de opositores a Fátima surge na primeira parte da exposição onde se apresentam nomes que contribuíram para a difusão da mensagem; para a construção e consolidação da ideia de Santuário, naquela que é a sua materialidade concreta e, também, os investigadores e artistas que ajudaram a aprofundar Fátima do ponto de vista teológico, cultural e artístico.

Coroa de Nossa Senhora de Fátima desceu a Lisboa

A coroa preciosa integra a exposição permanente do Museu do Santuário e é o seu objecto mais valioso.

Carmo Rodeia

A coroa preciosa de Nossa Senhora do Rosário de Fátima esteve exposta pela primeira vez na Igreja de São Roque, em Lisboa, nos dias 7 e 8 de outubro, no âmbito da 13ª Bienal de Joalheria Contemporânea da capital portuguesa.

A exposição da coroa, desde as 12h00 do dia 7 até às 18h00 do dia 8, foi uma oportunidade para fazer memória de uma peça de joalheria dos anos 40 do século XX cuja relevância extravasa o valor artístico e patrimonial.

A história desta coroa, que nos dias solenes é colocada na Imagem que se venera na Capelinha das Aparições, começa em 1942, quando um conjunto de mulheres portuguesas quis agradecer a Nossa Senhora de Fátima o facto de Portugal não ter entrado na Segunda Guerra Mundial, que ainda decorria. Decidiram então doar peças valiosas- colares, pulseiras, anéis, brincos e outras jóias- que serviriam para a construção de uma coroa que seria colocada na veneranda imagem.

A coroação solene da Imagem, cujo jubileu dos 75 anos acontece este ano, viria a realizar-se em 1946, já terminada a guerra. Naquela altura era o Papa Pio XII quem estava à frente da Igreja, mas as viagens apostólicas ainda eram uma ideia distante, por isso, o pontífice enviou um legado pontifício ao Santuário de Fátima, em 1946, para ser ele, em nome do próprio Papa, a coroar solenemente a escultura.

A coroa viria quase a tornar-se, ela própria, um objeto de veneração depois do atentado contra João Paulo II em 1981. A bala que atingiu o Santo Padre, recebida por D. Alberto Cosme do Amaral das mãos do próprio Papa, foi colocada na coroa de Nossa Senhora de Fátima oito anos depois do atentado na Praça de São Pedro.

Em 2010, aquando da visita ao Santuário, Bento XVI diante da imagem de Nossa Senhora, na Capelinha das Aparições, afirma que ela está coroada com as

“jóias das nossas alegrias e as balas das nossas dores”.

Além da exposição da coroa registou-se um programa pastoral associado. Desde logo um colóquio e vários momentos de oração.

No dia 7, o programa começou com uma celebração eucarística, presidida pelo Reitor do Santuário, na Igreja de São Roque às 12h30; seguiu-se um colóquio, entre as 18h00 e as 20h00, no qual participaram o Diretor do Museu do Santuário, Marco Daniel Duarte; o gemólogo Rui Galopim de Carvalho; o joalheiro Jorge Leitão; a jornalista Aura Miguel e o Diretor do Museu da Gulbenkian, António Filipe Pimentel, tendo o encerramento ficado a cargo do Reitor, padre Carlos Cabecinhas.

Ainda nesse dia, à noite, foi celebrada uma Vigília de Oração e no dia seguinte, ao meio-dia, foi celebrada uma segunda Missa.

Para a deslocação foi cumprido um protocolo estrito de segurança.

Horário de Inverno no Santuário a partir de 1 de novembro

Alterações mantêm-se até à Páscoa e serão sentidas nos horários e locais das celebrações.

Cátia Filipe



A partir do próximo dia 1 de novembro, entra em vigor o horário de inverno no Santuário de Fátima, com alterações que se estenderão até à Páscoa e serão sentidas no programa celebrativo.

A Basílica de Nossa Senhora do Rosário acolhe missa pelas 7h30 e 18h30 diariamente, e pelas 11h00 de segunda a sexta. Ao domingo, esta celebração acontece na Basílica da Santíssima Trindade. De segunda a sábado a Capela da Morte de Jesus tem missa pelas 9h00, pelas 15h00 e pelas 16h30, ao domingo estas celebrações acontecem na Basílica da Santíssima Trindade. Diariamente, pelas 12h30 há missa na Capelinha das Aparições. Ao sábado pelas 19h15 há missa em língua espanhola na Capelinha das Aparições.

A hora de reparação ao Imaculado Coração de Maria, na Capelinha das Aparições, passa a realizar-se apenas aos sábados e domingos, às 14h00.

O Rosário reza-se diariamente na Capelinha das Aparições pelas 18h30 e pelas 21h30. Ao sábado e

domingo pelas 10h00, de segunda a sábado pelas 12h00 e ao domingo pelas 16h00.

As confissões, nas Capelas da Reconciliação, estão disponíveis de segunda à sexta entre 7h30 e as 13h00, e as 14h00 e as 19h30. Ao sábado e domingo as Capelas da Reconciliação estão abertas entre as 7h30 e as 19h30.

A bênção de viaturas tem lugar aos domingos e aos dias santos no parque 12 pelas 12h45 e as 17h00.

A celebração dos primeiros sábados além da participação na missa das 11h00, os peregrinos são convidados a uma Hora de Reparação ao Imaculado Coração de Maria, pelas 14h00 na Capelinha das Aparições. O programa finda com uma meditação e adoração eucarística na Basílica da Santíssima Trindade.

As transmissões da missa das 11h00, do rosário das 18h30 e 21h30 são asseguradas diariamente nos meios digitais do Santuário de Fátima. O programa pode ser consultado em www.fatima.pt

AGENDA

outubro

22
sex

SÃO JOÃO PAULO II - MEMÓRIA

23
sáb

MISSA VOTIVA DA VIRGEM MARIA, IMAGEM E MÃE DA IGREJA

novembro

1
seg

TODOS OS SANTOS - SOLENIDADE

2
ter

COMEMORAÇÃO DE TODOS OS FIÉIS DEFUNTOS

6
sáb

S. NUNO DE SANTA MARIA, RELIGIOSO - MEMÓRIA

PRIMEIRO SÁBADO